

Comissão Central de Pós-Graduação

CCPG



Ata

388ª Reunião Ordinária

06/10/2021

Sala Virtual

1 **ATA DA TRECENTÉSIMA OCTOGÉSIMA OITAVA (388ª) REUNIÃO DA COMISSÃO**
2 **CENTRAL DE PÓS-GRADUAÇÃO.** Aos seis dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte
3 e um, às nove horas, em sala Virtual do Google Meet, reuniu-se a Comissão Central de Pós-
4 Graduação (CCPG), sob a Presidência da Professora Doutora **RACHEL MENEGUELLO** e com
5 o comparecimento dos seguintes Membros: Amanda Rios Ferreira (Representante Discente
6 FEA), Ariovaldo José da Silva (FEAGRI), Aurelio Ribeiro Leite de Oliveira (IMECC), Bárbara
7 Geraldo de Castro (IFCH), Cláudia Vianna Maurer Morelli (FCM), Douglas Fernandes Barbin
8 (FEA), Enelton Fagnani (FT), Fernando Savella (Representante Discente IFCH), Heloísa
9 Helena Pimenta Rocha (FE), João Batista Fogagnolo (FEM), Karina Gonzalez Silvério Ruiz
10 (FOP), Luiz Fernando Bittencourt (IC), Marcelo Lancelotti (FCF), Marcos Julio Rider Flores
11 (FEEC), Maria Helena de Melo Lima (FENF), Marko Synesio Alves Monteiro (IG), Mauro
12 Cardoso Simões (FCA), Nelson Henrique Morgon (IQ), Orlando Luis Goulart Peres (IFGW),
13 Orna Messer Levin (IEL), Pedro Maciel Guimarães Junior (IA), Renato Barroso da Silva (FEF),
14 Renato Vicentini dos Santos (IB), Rosângela Ballini (IE), Savio Souza Venancio Vianna (FEQ) e
15 Tiago Zenker Gireli (FEC). Justificou ausência Sr. Murilo Miranda Vasconcelos Viana
16 (Representante Discente FOP). Estiveram presentes Prof. Osvaldir Pereira Taranto (Diretor
17 Executivo DERI), Prof. Rafael de Brito Dias (Assessor DERI), Sr. Fernandy Ewerardy de Souza
18 (Coordenador DAC), Sr. Paulo Eduardo Fávero (Coordenador Adjunto DAC), Profa. Altair
19 Antoninha Del Bel Cury (Assessora PRPG), Prof. Elias Basile Tambourgi (Assessor PRPG),
20 Sra. Marli Padovan de Souza (Coordenadora de Serviços/Diretoria Administrativa e
21 Financeira), Sra. Cristina Ferreira de Souza (AT da PRPG), As. Silvana Milanin Mendes
22 (Diretora Acadêmica PRPG) e Sra. Juliana Cristina Barandão (AT da CCPG). Havendo número
23 legal, a **Sra. Presidente** deu início à reunião cumprimentando os presentes e informando que a
24 reunião seria gravada e realizada de modo remoto por conta ainda dos cuidados da pandemia
25 e da ausência de infraestrutura física que desse conta de acolher todos presencialmente.
26 Informou que não havia ata para aprovação, justificando que não foi finalizada para aprovação
27 naquela reunião. Disse que se todos concordassem iria inverter a Pauta e colocar à frente
28 primeiro item do Expediente, que tinham dois convidados, Prof. Osvaldir, Diretor da DERI, e
29 Prof. Rafael, Assessor da DERI, que iriam fazer uma explanação importante sobre como que a
30 Unicamp estava pensando a internacionalização e como a PRPG entraria naquela linha de
31 pensar, na internacionalização junto com a DERI, eventualmente, em alguns programas. Como
32 não houve manifestação contrária, disse que iria passar a palavra para o prof. Osvaldir, e na
33 sequência, retomariam à reunião regular. Agradeceu a presença do Prof. Osvaldir e Prof.
34 Rafael, e comentou que queria que tivessem feito aquela visita um tempo atrás, mas, enfim, as

1 agendas também estavam complicadas, mas que bom que puderam vir para aquela reunião. O
2 **Prof. Osvaldir Pereira Taranto** agradeceu à Profa. Rachel por os receberem e agradeceu
3 também à CCPG. Disse que ele, Profa. Rachel e Prof. Rafael vinham conversando já há algum
4 tempo, desde o início da gestão, sobre as questões de internacionalização, não só com a pós-
5 graduação, mas também com a graduação e, eventualmente com a extensão também, e de
6 programas e de ações que a Unicamp precisava tomar e realizar para que pudessem se tornar
7 ou ter uma questão de internacionalização maior dentro da Unicamp. Poderiam trabalhar esse
8 ponto, tiveram até uma reunião com a Unesp, duas semanas antes, e conversaram um
9 pouquinho sobre como poderiam juntar forças para que aquilo melhorasse para as
10 universidades. Disse que iria fazer uma pequena apresentação, que não tomaria muito tempo,
11 para colocar alguns pontos e permitir que pensassem um pouquinho a respeito. Disse que a
12 ideia era falar um pouquinho sobre a internacionalização da Unicamp, que iriam fazer
13 pequenas considerações sobre a internacionalização da e nas universidades brasileiras e,
14 depois, poderiam falar rapidamente sobre a questão da Unicamp. Existia uma definição que
15 não gostava muito, de países periféricos e países centrais, no caso, a América Latina, o Brasil
16 e outros países da Ásia eram considerados como países periféricos. A grande questão era
17 como produziam, as dificuldades de produzir ciência num país como o Brasil. Justamente
18 aquilo levava a grandes especificidades nas questões de internacionalização da ciência num
19 país como o Brasil, que não tinha atitude ativa, ainda passiva. Disse que ficava muito claro
20 daquela forma, que países centrais como os países europeus e os Estados Unidos,
21 principalmente, tinham políticas de Estado voltadas à implementação de políticas de
22 acolhimento, de atração de acadêmicos para dentro do país. Além daquilo, o próprio país, junto
23 com as universidades, tinha ofertas de serviços educacionais no exterior, justamente enviando
24 experts na área, que era estratégico para eles, e até mesmo a exportação de programas
25 inteiros ou de *campis* no exterior, como fazia, por exemplo, a University College London, no
26 Qatar, a Manchester University, em Singapura, a New York University, nos Emirados Árabes.
27 Era diferente deles, não era uma visão que queriam. Eram, normalmente, universidades com
28 perfis diferentes do que era a Unicamp, mas existia uma modalidade mais ativa, que agia. No
29 caso da Unicamp, mas de uma forma geral do Brasil, a maioria das ações tinham foco no envio
30 de professores, pesquisadores, obviamente que alunos também, na visão de que precisavam
31 desenvolver e criar uma elite científica modernizante. Disse que vinham fazendo aquilo há
32 muitos anos e achava que tiveram um período de queda nos últimos anos, então, precisavam
33 retomar de maneira mais forte no futuro, mas a questão era principalmente que aquele tipo de
34 relação internacional vinha dos próprios docentes, geralmente eram os docentes e

1 pesquisadores que faziam contato com as universidades estrangeiras, e criavam alguns
2 programas. Disse que quando havia, normalmente, um programa de universidade com
3 universidade, um programa todo, um convênio, e não era somente uma ação de um professor
4 ou de um aluno, na grande maioria das vezes, a Unicamp era convidada a participar, ou seja,
5 partia das universidades estrangeiras. Não queria dizer que o número fosse zero, da Unicamp
6 para as universidades estrangeiras, mas na maioria das vezes, era aquilo que acontecia.
7 Comentou que para os países era interessante que houvesse alianças estratégicas, que
8 trocassem diplomacia científica, fazendo integração e, obviamente, atração de recursos
9 humanos. Já o papel da universidade era justamente o desenvolvimento de pesquisa com
10 cooperação internacional, obviamente, visando ao aperfeiçoamento de estudantes, professores
11 e funcionários e, principalmente, tentando valorizar a marca Unicamp. Era daquele jeito que
12 conseguiram, inclusive, crescer nos rankings internacionais. Precisavam mostrar quem eram e
13 aquilo abria portas, obviamente, para acesso a recursos financeiros e, também, até para a
14 questão de negociar taxa de fomento ou de modificar o programa para que ficasse mais
15 atrativo para eles. Aquele era o papel da universidade. Se pensassem as questões de
16 internacionalização, porque queria aquilo, a ideia do sino, fosse na graduação ou pós-
17 graduação, era justamente para os alunos terem contato com culturas diferentes e,
18 obviamente, elevar as vivências acadêmicas e aprofundamento de suplementação dos
19 currículos. A Unicamp era bem-vista pelos seus currículos e pela questão acadêmica, mas
20 sempre poderiam melhorar. A pesquisa, seria da mesma forma, ter acesso a melhores
21 laboratórios e equipamentos, visando, obviamente, contato com temas e métodos de
22 abordagens, ou seja, estabelecimento de parcerias e redes que, de novo, entrando em redes
23 internacionais, poderiam ter benefícios de novos financiamentos. A crescente, ultimamente, era
24 a questão da extensão, ou a possibilidade de participação em projetos de extensão e a
25 formação complementar de cursos *on-line* ou presenciais. Disse que existiam muitas
26 universidades no exterior, tipo *Yale* ou *Havard*, que tinham cursos abertos, poderiam ser pagos
27 ou não, em inglês ou até em outras línguas, para complementação de formação. Aquela era
28 uma coisa que poderia crescer e vinha a grande questão, de quem eram os estudantes no
29 exterior. Se pensassem que a tabela apresentada era de 2016, mas a tendência mudava muito,
30 os estudantes no exterior, por país de origem. Disse que, em 2016, enviaram cerca de
31 quarenta e um mil estudantes. Comentou que ficava atrás de Turquia, Paquistão e Irã, no envio
32 daqueles alunos. Da mesma forma, os países de destino, para onde os alunos iam, pediu que
33 olhassem, que recebiam muito pouco, ficavam atrás do Senegal, da Índia, da Turquia, não
34 eram muito atraentes para aqueles alunos. Aquela informação poderia ajudar bastante e

1 perguntou como faziam a internacionalização na Unicamp e respondeu que tentavam fazer ao
2 máximo, planejar, executar, ou seja, trabalhar com ações voltadas a estratégia da
3 internacionalização. Obviamente que aquilo envolveria processos de mobilidade, convênios
4 com universidades no exterior e o desenvolvimento de pontos estratégicos com universidades
5 no exterior. Disse que tentavam ao máximo fornecer aos dirigentes da Unicamp elementos que
6 orientassem a tomada de decisão. Que muitas vezes chegava um problema e tentavam
7 explorar aquilo com a equipe para poder melhorar a possibilidade para os dirigentes tomarem a
8 decisão. De outra forma, tentaria engajar docentes, pesquisadores, funcionários. Disse que
9 havia uma coisa importante, que existiam muitos tipos de programas, como duplo diploma, ou
10 mesmo qualquer outro convênio com universidade no exterior que faziam toda a parte da
11 papelada, contato com as universidades do exterior para que pudessem ajudar naqueles
12 processos. Muitos daqueles processos e convênios ficavam na DERI como sendo executores,
13 mas muitos deles iam para as unidades, o que facilitava o trabalho de todo mundo, porque, se
14 pensassem, por exemplo, num duplo diploma, ficava muito mais fácil que a unidade
15 gerenciasse e a DERI só fizesse a ponte, mas funcionava dos dois jeitos. Mostrou a imagem da
16 sede da DERI, que não estava mais no prédio da Reitoria, e sim na Rua Josué de Castro, ao
17 lado da Engenharia Química e Elétrica, perto da praça. A **Sra. Presidente** perguntou se era
18 onde era a marcenaria. O **Prof. Osvaldir Pereira Taranto** respondeu afirmativamente, disse
19 que era do lado da COMVEST. Disse que em 2020, tinham cerca de quinhentos e setenta
20 convênios, e que 78% eram com países como França, Colômbia, Reino Unido, Argentina e que
21 cerca de 25% dos convênios eram gerenciados pelas unidades e o restante passava pela
22 DERI. Mostrou a distribuição dos alunos estrangeiros que recebiam, e era heterogênea. Disse
23 que em 2018, o número de alunos que vieram ao Brasil era muito pouco, se pensassem em
24 termos de pós-graduação e no tamanho da Unicamp. Precisavam se tornar mais atraente, mais
25 atrativos, na questão de receber alunos, principalmente. Disse que a grande coisa era que
26 tinham países que geralmente não enviavam, se a Unicamp não enviasse, e vice-versa. Muitas
27 vezes não tinham disciplinas em inglês e era difícil recebê-los, ou mesmo, eles não
28 conseguiam entender os programas e iria falar um pouco sobre aquilo, que era uma coisa que
29 precisavam melhorar. Disse que a DERI, antes VRERI e CORI, sempre fizeram bastantes
30 editais de apoio a mobilidade. Tinham os recursos do Santander, que achava que todos
31 conheciam, e chegavam para trabalharem justamente mobilidade, fosse de alunos de
32 graduação ou de pós-graduação. Era um bom saldo todo ano e que conseguiam trabalhar com
33 vários países, não somente países da América Latina. Disse que, obviamente, envolvia
34 estudantes de graduação e de pós-graduação, e poderia envolver os colégios, funcionários,

1 docentes e coordenadores. Comentou que também tinham outros programas, como o TOP
2 Espanha e AUGM, da Associação das Universidades do Grupo Montevidéu, e parcerias com a
3 Argentina, Bolívia, Paraguai e Uruguai. Disse que também tinham as cátedras francesas que
4 sempre tinham troca de docentes, principalmente, com a França. Houve também, em 2019, um
5 edital de disciplinas em inglês. Ali começava justamente um esforço que a USP e Unesp
6 também fizeram de tentar convencer ou ganhar professores para que pudessem oferecer
7 disciplinas em inglês, para atrair o pessoal externo para as universidades. Disse que poderia
8 falar da sua unidade, que estava na comissão de graduação, e que ganharam um edital
9 daquele em que os professores trabalharam na disciplina em inglês. A grande dificuldade, e o
10 Sr. Fernandy poderia ajudar, era que sempre precisavam oferecer duas turmas, uma em inglês
11 e uma em português para a disciplina, e nem sempre aquilo era possível. Não sabia como a
12 USP resolveu, era uma coisa que precisavam conversar, não somente com a DAC, mas
13 também na PG para verem como seria possível aumentar aquele número. Fizeram também
14 edital de escolas de verão e edital de internacionalização das unidades. O Plano de 2016 a
15 2020 já propunha aquilo e iriam ter de ampliar as ações. Primeiro, seria disponibilizar ementas
16 e programas das disciplinas em inglês e em espanhol. Achava que já tinham unidades que
17 faziam. Aumentar a oferta de cursos e de disciplinas em língua inglesa. Aumentar a oferta de
18 cursos e de disciplinas em língua inglesa. Comentou que ele e a Profa. Rachel estavam
19 falando com o pessoal da Unesp, que inclusive participou de um seminário lá, e começaram a
20 falar sobre disciplinas, e a USP disse que já chegou a ter oitocentas disciplinas em inglês.
21 Ficaram chocados, na época, porque não conseguiam imaginar como, não sabia qual era o
22 número na Unicamp, mas era muito pequeno e não tinham mecanismo para poder fazer aquilo
23 na Unicamp. Disse que era um assunto que tinha sido falado, inclusive, junto com as Pró-
24 Reitoras das duas universidades. Poderiam tentar achar uma maneira de aumentar aquelas
25 questões, curso de inglês, português para estrangeiro, que tinham um grupo muito forte na
26 Unicamp, então, conseguiriam. Disse que, obviamente, talvez precisassem de recursos para
27 aquilo, mas todos os estrangeiros que vinham queriam aprender alguma coisa do português e
28 tinham condições e docentes para aquilo, talvez precisassem de recursos para poder melhorar
29 a oferta. Mas achava que o grande enrosco para atração era a questão de oferecimento de
30 disciplinas em outras línguas, e iria continuar naquilo, porque a questão da pandemia
31 possibilitou cursos com treinamentos on-line e que aprenderam a usar, então, já existia na
32 Unicamp alguns compartilhamentos de disciplina entre instituições – Unicamp e USP, por
33 exemplo, na Engenharia Química, e em outras unidades, que poderiam evoluir para disciplinas
34 sendo compartilhadas com instituições estrangeiras, em inglês, e iria aumentar de novo a

1 atração de alunos e pesquisadores, para os intercâmbios dentro da Unicamp. Disse que depois
2 do Sr. Fernandy poderia ajudar dizendo se havia uma necessidade de regulamentação e
3 processos para poder trabalhar com aquele tipo de coisa, mas era uma questão que
4 precisavam melhorar. Disse que a perspectiva era limitada de manutenção de disciplinas
5 totalmente remotas, e sabiam que havia regulamentações, inclusive estaduais, que impediam
6 que fosse totalmente remota, mas que poderiam fazer de forma híbrida e tentar aumentar a
7 questão da possibilidade de parcerias internacionais em aulas compartilhadas. De forma geral,
8 era aquilo, e precisavam ter um foco, estavam falando sobre a pós-graduação, para que
9 pudessem realmente aumentar aquela colaboração. Havia muitos países que mostravam
10 interesse em querer enviar alunos para a Unicamp e muitas vezes emperravam na questão de
11 não poder trabalhar com disciplinas em inglês, pelo menos no começo. Não estavam dizendo
12 que precisavam transformar o curso totalmente em inglês, mas precisavam ter certas
13 perspectivas. Citou como exemplo, que existiam cursos na Suécia, que nos dois primeiros anos
14 eram em sueco, e o final, era dado em inglês, para justamente poder atrair. Achava que
15 estavam longe daquele tipo, nem sabia se precisavam ser tudo aquilo, mas precisavam ter
16 alguma possibilidade de aumentar aquela questão de disciplinas, de mostrar para o pessoal do
17 exterior que tinham o que oferecer, não era somente a questão da disciplina, mas a questão da
18 pesquisa, e que valeria a pena sim eles virem ao Brasil, porque aquilo aumentaria justamente o
19 retorno, para que pudessem enviar os seus de maneira mais efetiva, que pudessem ter outros
20 convênios com mais dinheiro para poder enviar alunos. Disse que o Prof. Rafael trabalhou
21 bastante com ele em cima daquilo e talvez pudesse complementar de maneira mais geral
22 aquelas ideias e abriria com a Profa. Rachel para conversarem um pouco. O **Prof. Rafael de**
23 **Brito Dias** disse que achava fundamental reforçar aquele diagnóstico de que estavam num
24 momento em que era preciso pensar sobre aquelas questões. Se a tendência era conexões
25 com universidades no exterior, aquelas iniciativas de oferecimento de cursos em inglês,
26 escolas de verão, escolas de inverno, se tudo aquilo já tinha acontecido de forma difusa na
27 Unicamp, em geral, aquilo era resultado de interesse pessoal da maioria dos docentes. Disse
28 que estavam num momento de tentar usar toda aquela experiência acumulada que tinham
29 naquelas diferentes frentes na universidade e combinar aquilo com o que era pedido a eles,
30 enquanto instituição, pelo menos, pelos parceiros, pela sociedade, para que pudessem avançar
31 no sentido da internacionalização, com o intuito que ela poderia contribuir para o
32 desenvolvimento das atividades-fim da universidade. Para aquilo, precisavam equacionar
33 aquelas questões que eram regimentais, que tinham a ver com a estrutura da universidade, a
34 DAC, por exemplo, era uma parceira importante naquele sentido de fazer adequações, de

1 eventualmente alterar itens da regulação que permitiam que avançassem naquelas direções,
2 por um lado, e, por outro, também pensar como poderiam de uma perspectiva de política
3 institucional de internacionalização, a partir da DERI, sempre em parceria com as pró-reitorias,
4 apoiar aquelas ações que fossem também de interesse, no caso, dos programas de pós-
5 graduação, das unidades. Estavam no momento de dar um passo no sentido da
6 institucionalização daquelas ações. Disse que por aquele motivo aquela conversa era
7 importante para que ouvissem o que se esperava também da DER, pensar juntos nas
8 possibilidades e alternativas, porque inclusive muitas daquelas tendências foram aceleradas
9 em função de todas as rápidas mudanças que tiveram no contexto da pandemia, então, era um
10 momento difícil, mas também oportuno para que fizessem aquelas reflexões e pensassem
11 naqueles encaminhamentos. O **Prof. Osvaldir Pereira Taranto** concordou e disse que a DAC
12 sempre foi um grande parceiro, assim como o CEL. Que já houve algumas ações no passado
13 que foram treinar alguns professores para que fizessem disciplinas de escrita em inglês nas
14 unidades e não no CEL. Sabia de algumas unidades que mantiveram as disciplinas, que foi um
15 programa em que convidaram docentes de todas as unidades para irem para a Inglaterra, para
16 poder realmente combinar, propor um curso de ensino de escrita em inglês nas unidades. Não
17 sabia se tinha aquele dado, infelizmente, de quantas unidades realmente ainda mantinham
18 disciplinas de escrita em inglês. Disse que poderia falar pela sua, que mantinha, e os alunos
19 gostavam muito porque ajudava bastante. Eram ações que precisavam voltar a ter, intensificar,
20 na verdade. Disse à Profa. Rachel que era somente um panorama. A **Sra. Presidente**
21 agradeceu aos professores Osvaldir e Rafael. Disse que iria abrir a palavra para todos, mas
22 queria fazer alguns comentários, que até poderiam ser perguntas, mas eram comentários, a
23 partir da exposição da DERI. A primeira coisa que era achou interessante era que, o Prof.
24 Osvaldir, começou sua exposição mostrando um pouco como outras países que poderia
25 chamá-los de os imperialistas do passado foram em busca de fazer aquela interação com
26 países chamado periféricos ou outros, ou aqueles mesmos que eles tinham sido os
27 colonizadores, enfim, e aquilo ficou um pouco na prática de difusão de conhecimento, ela
28 pouco que se disseminou, a partir daquela forma. Não estavam pensando no Brasil como um
29 como um país imperialista na América Latina, por exemplo, mas seria interessante entender
30 como a DERI começava a ver a questão dos convênios, porque muitos convênios que ele
31 mostrou, e a grande parte deles estava um pouco gerenciada pela DERI, não sabia se era fruto
32 de uma gestão indutiva, se foi a DERI que foi atrás de montar, de abrir caminhos para a
33 universidade, ou se eram só os docentes por interesses pessoais, ou por que estava na sua
34 área, ou por que fez o doutorado ali e a coisa se disseminava, enfim. Disse que achava que

1 seria interessante entender qual era um pouco o mote daquela institucionalização que
2 mencionaram, no sentido da ampliação dos convênios. Perguntou se a Unicamp iria, a partir
3 daquele momento, de uma forma principal, dar conta daquela expansão da especialização dos
4 alunos, ou de trazer gente para a universidade, enfim, se seria uma coisa a mais indutiva ou se
5 iria ser uma coisa direcionada, a universidade que iria fazer daquela maneira e iriam para a
6 China, porque aquela era a sua segunda observação. Não falaram nada da China, embora
7 tivesse visto no gráfico um enorme número de alunos que eles mandavam, que não era
8 possível comparar, que não tinha muito como ficar comparando número de alunos, mas tinham
9 um Centro de Estudos em Ciências Sociais que era do Governo da China, em parceria com a
10 universidade, tinham o Confúcio, enfim, tinham tudo aquilo. Disse que talvez tivessem uma
11 dificuldade maior para estimular as pessoas a aprenderem o mandarim, então o inglês era
12 certamente a língua que a DERI estava dando força, mas o que fariam com o francês e
13 alemão, que também eram grandes pontas de formação de alunos, porque tinham centros de
14 excelência que os alunos e professores queria ir e poderiam trazer gente daqueles outros
15 lugares. Disse que estava falando de francês e alemão, mas poderia ter a língua espanhola,
16 mas ela talvez fosse de acesso mais fácil para os brasileiros. As línguas latinas poderiam ser
17 mais próximas, porque o francês e alemão também eram, mas eram mais na formação dos
18 alunos. Disse que ali tinha algo importante, que também iriam investir na formação de línguas
19 para alunos irem para outros lugares. E recursos para que os alunos estrangeiros aprenderem
20 português, que achava fundamental, não só porque eles gostariam, mas porque eles estavam
21 no Brasil, vinham para cá para assumir por um tempo a cultura, a informação e a convivência
22 em português. Disse que achava muito ruim que um aluno, como já houve casos, vir da Nigéria
23 falando inglês, passar dois anos e sair falando inglês, não entendendo quase nada de
24 português, porque a própria universidade se dava conta de que ela teria de falar inglês com ele
25 e ele não falaria outra coisa. Era inevitável não o acolher na própria língua, mas era ruim que
26 ele não saísse daquilo. Aquelas eram questões que achava importantes. Primeiro, se a
27 dinâmica seria aquela de indução só dos professores ou se a DERI iria motivar abertura, fazer
28 missões para tentar montar convênios novos mais amplos. A outra, era a questão da própria
29 China, que parecia ser algo que valesse investir, em aproximar. Disse que já tinham um início
30 da área das Ciências Humanas, mas achava que valeria aproximar em outras áreas. Não sabia
31 como a DERI estava vendo aquilo, já que tinham a ponte com o governo chinês dentro da
32 universidade e sobre a questão da língua. Disse que não sabia se alguém gostaria de fazer
33 alguma questão naquela direção ou se ele já gostaria de responder, para não ficar misturando.
34 **O Prof. Osvaldir Pereira Taranto** disse que preferia responder e depois o Prof. Rafael

1 complementar. Disse que sobre a questão dos convênios tinha de tudo, convênios que
2 docentes fizeram, que alunos fizeram, de universidades que vieram até à Unicamp. Comentou
3 que por serem de um escritório internacional, universidades do mundo inteiro queriam falar
4 com eles, mas muitas delas não valia a pena porque estavam distantes de qualquer coisa do
5 mundo, mas foi aproveitando o tempo inteiro naquela tentativa de ir. Disse que o Prof. Rafael
6 poderia complementar, mas convênio tinha de todas aquelas formas. Sobre a questão das
7 línguas, disse que falou no inglês porque, de repente, era a mais fácil, mas concordava com a
8 Profa. Rachel que tinham de ter capacidade de ensinar, por exemplo, o alemão, principalmente
9 para a área de Humanas, que talvez precisasse mais do que a área das Exatas ou
10 Tecnológicas. Comentou que aquela era a conversa que tiveram, inclusive, com o pessoal da
11 Unesp, que precisavam de dinheiro ou de aporte para que, por exemplo, o CEL, pudesse
12 crescer. Quem fazia aquele papel dentro da universidade, de poder ensinar mais línguas era o
13 CEL. A questão das missões, já ocorreu, já tiveram bastante missões no passado e precisava
14 voltar a acontecer, inclusive com a China, que tinha interesse em crescer em todos os lados da
15 Unicamp, era só uma questão de querer realmente implementar. Era bem verdade, por conta
16 de um grupo específico das Humanas que criaram aquela questão Brasil e China, e que se
17 mantinha e era forte até aqueles dias, que segurava, inclusive, a Universidade, junto do
18 Instituto Confúcio que estava realmente dentro da Unicamp, que era uma ponte, como dito pela
19 Profa. Rachel, com o governo chinês, e que achava que deveriam aproveitar. Sobre a questão
20 do chinês, aquela era uma parada difícil, embora eles tivessem os cursos oferecidos dentro da
21 Unicamp e muitas vezes dava para ganhar e fazer de graça, mas nem sempre tinha gente
22 suficiente, embora viesse aumentando, o número de pessoas interessadas em fazer mandarim
23 vinha aumentando bastante nos últimos anos. Passou a palavra para o Prof. Rafael. O **Prof.**
24 **Rafael de Brito Dias** disse que, começando com a questão da China, achava que, de fato, era
25 fundamental que pensassem em ações com uma indução mais clara e que já estavam
26 tentando fazer aquilo. Tinha uma parte da coisa que acontecia quase que naturalmente. A
27 China, por exemplo, era naquele momento o país de fora da América Latina que mais enviava
28 estudantes para a Unicamp, aquilo sem nenhuma indução, era reflexo da própria política deles.
29 Disse que tinham, antes do início da pandemia, um fluxo muito grande de intercambistas
30 chineses, que era um dado que chamava a atenção. Disse que aquela parceria com a China,
31 em particular com duas ou três universidades, a Universidades de Pequim, Fundan de Xangai
32 e a Beijing Jiaotong, que era a parceria no Instituto Confúcio, já estava muito bem consolidada,
33 mas como a Profa. Rachel comentou, ainda muito focada na área de Humanas e achava que
34 as áreas de Saúde e Engenharia, que eram um potencial muito grande para trabalharem com a

1 China e poderiam pensar em ações, conjuntas com a PRP, para promover aquela
2 aproximação, porque a China merecia, sem dúvida nenhuma, aquela atenção diferenciada. Em
3 relação aos convênios, chamava a atenção aquele grande número de convênios, que já tinha
4 sido maior, inclusive, com quase oitocentos convênios há três anos, um grande número, e, na
5 verdade, teriam aquela preocupação de até reduzir o número de convênios para ter um
6 conjunto manejado, ou seja, de convênios que efetivamente funcionassem, que tivessem
7 resultados, do que assinar muitos convênios, o que era uma tendência, na verdade. Disse que
8 quando começou o Ciências sem Fronteiras, foram procurados por muitas universidades
9 estrangeiras para assinar os convênios e criou-se uma cultura que foi se perpetuando.
10 Estavam, naquele momento, também definindo aqueles critérios, por meio dos quais pudessem
11 definir um conjunto de convênios que fossem mais interessantes para a universidade. Tinham
12 convênios que, às vezes, interessava a um docente, e, naquele caso, teriam de avaliar se
13 valeria transformar aquilo num convênio institucional. Talvez consultar a unidade para saber se
14 seria interessante para um grupo, para um programa, mas não necessariamente teria de virar
15 um convênio guarda-chuva entre as universidades. Aquilo também requereria um cuidado em
16 separar o que era um convênio que às vezes poderia ser muito interessante para uma pessoa
17 ou um grupo, mas não necessariamente teria de virar um convênio, até porque se tivessem
18 aquele conjunto enorme de convênios, tinham, naquele momento, uma estrutura muito enxuta
19 na Diretoria e aquilo dificultava, inclusive, a boa administração daqueles convênios que
20 potencialmente poderiam ter resultados interessantes para a universidade. O **Prof. Osvaldir**
21 **Pereira Taranto** concordou. A **Sra. Presidente** disse que iria abrir a palavra para os colegas e
22 informou que os primeiros inscritos eram os professores Orlando e Marcos. Como houve
23 problema técnico no microfone do Prof. Orlando, passou a palavra para o Prof. Marcos. O
24 conselheiro **Prof. Marcos Junior Rider Flores** cumprimentou os presentes, agradeceu e
25 parabenizou o Prof. Osvaldir pela apresentação. Disse que era interessante e uma discussão
26 muito difícil. Comentou que antes de ser professor na Unicamp, atuou na Unesp, e que
27 também tiveram aquela discussão, especialmente sobre porque ser em inglês e que havia uma
28 discussão sobre o público-alvo, que na Unesp, tinha aquela pressão de fazer em inglês porque
29 queriam trazer americanos, alemães, chineses. Comentou que fizeram grande esforço na sua
30 área, Engenharia Elétrica, e criaram disciplinas em inglês e conseguiram trazer alunos
31 iranianos, afegãos, paquistaneses, porque perceberam que aquele público-alvo que eles
32 estavam querendo iam para universidades americanas. Dependia muito qual era o público-alvo
33 que queria. E não adiantava ter disciplinas em inglês, se os formulários da DAC, a secretaria,
34 as provas, tudo era em português. Ter uma única disciplina ou um par de disciplinas em inglês,

1 se toda a infraestrutura ao redor não estava em inglês, era outro problema que viu na Unesp e
2 na Unicamp. Disse que a principal pergunta era como fazer internacionalização com a
3 infraestrutura que tinham naquele momento, sem investir um único real. Já tinham um produto,
4 uma infraestrutura, uma metodologia, já produziam material humano, e o que poderiam fazer
5 com tudo que tinham, sem fazer nada. Perguntou que alunos iriam trazer. Disse que, por
6 exemplo, os alunos que não resistiam a aprender português eram os alunos latino-americanos
7 de perto, os colombianos, os equatorianos, os bolivianos, os mexicanos, os argentinos, eles
8 facilmente não resistiam, eles gostavam e tinham aptidão de aprender o português sem
9 nenhum problema. O **Prof. Osvaldir Pereira Taranto** concordou. O conselheiro **Prof. Marcos**
10 **Junior Rider Flores** complementou que os professores dos países vizinhos também queriam
11 se aperfeiçoar. Disse que muitos professores não tinham nem mestrado, e que poderiam tentar
12 internacionalizar, ser líder em Latino-América, com a infraestrutura que tinham, era o que tinha
13 pensado. Disse que um outro problema era que via que alguns professores de algumas
14 faculdades não gostavam de orientar alunos estrangeiros, o que era outro problema, não
15 gostavam de participar de internacionalização ou de aceitar alunos ou professores
16 estrangeiros, era uma resistência. Não era somente pelo idioma, tinha alguma política, as
17 bolsas eram de brasileiros e não para estrangeiros, então, aquela política nacionalista era um
18 pouco difícil de driblar, era outro problema. Perguntou novamente, como poderiam fazer
19 internacionalização com a infraestrutura que tinham, sem gastar nenhum real, sem modificar
20 nada. O **Prof. Osvaldir Pereira Taranto** pediu a palavra. A **Sra. Presidente** respondeu
21 afirmativamente e perguntou se ele gostaria de fazer uma rodada de perguntas ou se já queria
22 ir respondendo. O **Prof. Osvaldir Pereira Taranto** disse que preferia responder, que achava
23 aquela pergunta importante. A **Sra. Presidente** respondeu afirmativamente. O **Prof. Osvaldir**
24 **Pereira Taranto** respondeu que concordava totalmente que poderia fazer mais sem gastar
25 muito, mas que era uma coisa regimental, o grande problema. Disse que o professor comentou
26 que não tinham formulários em inglês, às vezes nem mesmo os programas em inglês, somente
27 algumas unidades, que estavam de parabéns, mas citou como exemplo que provas não
28 poderiam ser feitas em inglês. Disse que o Sr. Fernandy poderia até ajudar um pouco com
29 aquilo, porque estava nas regras, e não poderiam mexer. Disse ao Prof. Marcos que se havia
30 algo que pudessem fazer para melhorar qualquer tipo de oferta de convênio ou de trabalho, era
31 justamente tentar entender o que poderiam fazer, que foi o que o Tom Zé disse na reunião que
32 fizeram, de reunir DAC, Graduação, Pós-Graduação e Procuradoria Geral para tentar ver o que
33 poderiam mudar naquele sentido. Sobre a questão do inglês, disse que ele tinha razão, de
34 repente para o pessoal da América Latina ele viriam muito mais facilmente com o português e o

1 espanhol. O inglês era porque atingia uma gama de países que não falavam nem português,
2 nem o espanhol, mas falavam o inglês, que era uma língua mais fácil. Perguntou se alguém ou
3 o Prof. Rafael gostaria de complementar. A **Sra. Presidente** respondeu que achava
4 interessante fazer uma rodada e depois faziam a resposta. Disse que gostaria de fazer uma
5 observação, talvez colocar um teto para aquela exposição, já que depois teriam toda uma
6 pauta. O **Prof. Osvaldir Pereira Taranto** disse que poderiam voltar outra hora também, que
7 não seria um problema. A **Sra. Presidente** disse que poderiam retornar na CCPG, mas achava
8 que conseguiam discutir mais uns trinta a quarenta minutos e passou a palavra para o Prof.
9 Orlando. O conselheiro **Prof. Orlando Luiz Goulart Peres** cumprimentou os presentes e disse
10 que, sobre a fala do Prof. Marcos, achou o ponto interessante porque tinham a América Latina
11 do lado, que teriam de fazer aquilo com recurso, e fazer a internacionalização do Brasil,
12 tentando envolver os colegas latino-americanos naquela questão. Comentou que trabalhava
13 com umas pessoas da PUC Peru e lá o pessoal conseguiu e fez um vídeo de divulgação da
14 pós-graduação. Eles fizeram o vídeo, não como uma pessoa, um professor, mas com ajuda
15 profissional com contratação de um técnico. Disse que poderia até passar o link, que era muito
16 bonitinho. Explicou que eles fizeram o vídeo como se alguém estivesse fazendo uma pergunta
17 para um professor, que foi treinado e respondeu como se fosse um filme. Disse que achou bem
18 interessante para propagar e outras pessoas conhecerem. A questão era a Unicamp se fazer
19 ser conhecida fora do seu *campus*. Outro ponto era que já trouxe muitos estudantes de fora
20 que vieram visitar o seu grupo, vindos do Peru, Irã, entre outras nacionalidades, e tinha um
21 problema que era a questão que tinham do tempo de resposta. Uma coisa bem simples, bem
22 trivial, se ele poderia comer no R.U. Disse que até conseguir aquilo era uma coisa complicada.
23 Ele precisava ser registrado como aluno no sistema, e aquilo era difícil de conseguir, já teve
24 muitas dificuldades. Outra questão, era que os seus currículos eram diferentes dos outros. Era
25 uma ideia que pensou, que poderiam tentar fazer uma coisa semelhante ao *Erasmus*, que tinha
26 na Europa. Existia um núcleo comum de disciplinas entre várias universidades. Aquela era uma
27 discussão muito longa porque envolvia vários lugares diferentes, mas seria um ponto de apoio
28 comum, o estudante poderia vir de uma universidade no Peru ou na Colômbia, vir para a
29 Unicamp, e fazia uma disciplina aqui, que seria a mesma, mas tinha um professor que seria
30 melhor para ele. Então seria uma coisa que pudesse ser transformada de um lugar para outro
31 no sentido de ser uma coisa mais comum. Aquela seria uma coisa bem interessante e poderia
32 eliminar aquelas barreiras de mudar de um lugar para outro. Disse que era somente uma
33 sugestão, que sabia que era muito complicada implementar, mas era uma coisa interessante.
34 Para informar sobre a questão de cursos na pós-graduação, disse que fizeram já três anos

1 aqueles cursos na Física, e naquele semestre estava ocorrendo novamente. Comentou que
2 tinha uma professora, que era canadense, e ela fazia aquele curso, que tinha um público e
3 achava que era uma coisa que teria de ser incentivada. Sobre a questão dos cursos em inglês,
4 disse que o entendimento dos seus colegas, era uma divisão, com pessoas que achavam que
5 era uma coisa que se deveria fazer e, outros, achavam que não era uma coisa tão importante.
6 Não era uma opinião comum de todos. Agradeceu. A **Sra. Presidente** agradeceu ao Prof.
7 Orlando e passou a palavra para o Prof. Enelton, informando que a próxima inscrita seria a
8 Profa. Bárbara. O conselheiro **Prof. Enelton Fagnani** cumprimentou os presentes e
9 parabenizou o Prof. Osvaldir pela disposição e iniciativa, que era bem interessante. Disse que,
10 rapidamente, gostaria de fazer coro aos colegas que falaram antes, professores Orlando e
11 Marcos. Achava que era interessante lembrar que o Hispano-América também era
12 internacionalização. Disse que falavam muito do inglês, claro, era fundamental, ninguém
13 duvidava daquilo, mas tinham, por exemplo, a Pontificia Universidade Católica do Chile, que no
14 ranking da Times estava sempre para as cabeças, e tinha o Instituto de Tecnologia de
15 Monterey, no México. Confessou que desconhecia se a Unicamp tinha algum convênio, algum
16 contato ou alguma política de duplo diploma, ou qualquer coisa com relação aos dois centros.
17 Tinham oficialmente vinte e dois países que falavam espanhol, quatrocentos e sessenta
18 milhões de nativos não era um público desprezível e os países da América Latina tinham
19 muitos problemas afins com o Brasil, dificuldades comuns, e eu acho que a cooperação seria
20 muito saudável. Além daquilo, não poderiam esquecer que tinha a Espanha na Europa.
21 Quando queria que algum aluno saísse para a Europa, muitos tentavam ir para Portugal, por
22 motivos óbvios, e muitas instituições de fomento já estavam negando porque todo mundo
23 queria ir para Portugal, e Espanha, já abriria mais uma porta para a Europa. Disse que achava
24 difícil a pessoa que tivesse aquela experiência internacional depois não querer aprender o
25 inglês, não querer aprender o francês, não querer expandir cada vez mais. De repente, seria
26 um investimento mais rápido, mais fácil, do que o mandarim, que era superdifícil, mas já abriria
27 a cabeça, já estimularia aprender outros idiomas, a ter outros contatos. Disse que às vezes
28 falavam do espanhol como se fosse automático, parecia que todo brasileiro já nascia falando
29 espanhol, e quem ia para a Espanha ou para os países latinos sabia que não era bem assim,
30 não eram idiomas iguais, não era uma coisa automática, então, achava que teria de ser feita
31 alguma coisa naquele sentido. Era mais fácil até para começarem a treinar os funcionários,
32 acertar as documentações, do que o chinês. Claro que era importante, mas tinha coisa que
33 dava para ser feita mais localmente com países que tinham problemas mais afins, porque os
34 problemas da China eram os problemas da China e imaginava que eles não seriam os mesmos

1 que os daqui e, às vezes, tinham aqui localmente pessoas com soluções boas e não tomavam
2 conhecimento. Disse que fez uma enquete na sua unidade perguntando para os docentes se
3 eles tinham afinidade e se eles gostariam de dar aula em outros idiomas e a resposta foi
4 razoável, ¼ dos docentes prontamente responderam que teriam interesse, porém barravam em
5 duas coisas: na parte de um treinamento para aqueles docentes, para dar até uma confiança
6 ainda maior, pensando no inglês, muitos docentes teriam mais afinidade com o inglês do que
7 com o espanhol. A grande questão era a que o professor abriu falando, aquela coisa de
8 aumentar a carga de trabalho, de ter de dar a mesma disciplina em dois idiomas. Sabia que as
9 disciplinas obrigatórias tinham que ser dadas em dois idiomas, as outras não. Disse que cada
10 instituto tinha uma lógica, e parecia que alguns nem tinham disciplinas obrigatórias, mas
11 achava que a coisa do espanhol não poderia ser deixada de lado, que poderiam também
12 pensar naquilo com carinho. Agradeceu. A **Sra. Presidente** agradeceu ao Prof. Enelton e
13 passou a palavra para a Profa. Bárbara, informando que a próxima inscrita era a profa.
14 Rosângela. A conselheira **Profa. Bárbara Geraldo de Castro** cumprimentou os presentes e
15 disse que primeiro queria agradecer aos professores Osvaldir e Rafael pela apresentação.
16 Disse que às vezes sentia falta também aquelas informações consolidadas. Perguntou se eles
17 poderiam depois enviar o PowerPoint que achava que ajudaria bastante a disseminar as
18 informações. Disse que iria fazer comentários bem pontuais para não carregar muito. Primeiro,
19 achava que tinham também uma outra política na Unicamp, que era a Cátedra de Refugiados e
20 alguns programas que tinham acolhido estudantes do Haiti e parecia que tinha acabado de ser
21 fechado um convênio com universidades do Afeganistão. Disse que a sua pergunta era se
22 tinham considerado, na Unicamp, também aquelas iniciativas dentro do âmbito da
23 internacionalização. Disse que poderia ser interessante, de repente, fazer pontes com aquilo.
24 Desculpou-se e estivesse chovendo no molhado, que corria o risco de ficar dando palpite em
25 coisas que já estavam trabalhando há muito tempo, mas, achava que daria uma cara também
26 de internacionalização junto com a Cátedra de Refugiados, que seria muito interessante para
27 demonstrar o quanto que, enfim, aquelas iniciativas também faziam parte daquele escopo. A
28 outra questão que queria levantar era que achava que talvez tivessem uma dificuldade que
29 fosse a internacionalização nos programas de pós-graduação. Iria falar, já que estavam na
30 CCPG, que iria muito de encontro aos métodos de avaliação da CAPES. Disse que muitas das
31 vezes ficavam muito presos também àquilo que a CAPES tinha considerado nas suas
32 avaliações quadrienais enquanto indicativos ou indícios de internacionalização dos programas.
33 E, ao mesmo tempo, aqueles indícios de internacionalização mudavam o tempo inteiro e
34 ficavam se ajustando, tinha aquela impressão, pelo menos, à maneira como a CAPES tinha

1 pensado nas suas fichas de avaliação a questão da internacionalização. Disse que ficava
2 pensando se não valeria a pena também repensar um pouco aquela submissão, a agenda que
3 iam construindo concomitante à CAPES nos programas, porque, por exemplo, a tradução dos
4 sites, que o Prof. Osvaldir citou, era uma exigência de um item da ficha de avaliação, e só
5 traduziam, na verdade, para o inglês, por aquele motivo, quando, na verdade, ela não entendia
6 que houvesse um efetivo retorno em relação àquela tradução, então, achava que virava tudo
7 muito mecânico e sem realmente uma política de pensar o que queriam enquanto
8 internacionalização. Disse que ficava pensando se não valeria a pena conversarem com os
9 programas naquele lugar, o que as exigências da CAPES, por um lado, pediam e, de outro, o
10 que poderiam traduzi-las em algo que fosse realmente efetivo, porque, senão, ficavam só numa
11 operação mecânica de traduzir site, traduzir ementas das disciplinas para aquilo estar no site e
12 ganhar uma nota na da CAPES, sem que virasse alguma coisa que tivesse algum tipo de
13 retorno. E, finalmente, queria fazer um comentário, que tinham uma estrutura muito boa na
14 Unicamp com o CEL, Centro de Línguas, mas, infelizmente, não conseguia atender o conjunto
15 da universidade, obviamente. Disse que tinham muitos alunos com muito interesse em fazer
16 disciplinas de línguas no IFCH, por exemplo, que nunca conseguiam matrícula ou que tinham
17 uma dificuldade de acessar aquele tipo de informação. Disse que na gestão anterior à sua, o
18 Prof. Michel Nicolau tinha conseguido fazer um convênio, mas que não andou adiante por
19 conta da pandemia, mas poderiam pensar, pelo menos, se não conseguiriam construir com a
20 PRPG e a DERI um convênio com cursos de extensão do CEL, por exemplo, que propiciasse
21 descontos para os alunos de pós-graduação, nem que fosse para pensar políticas de ação
22 afirmativa, num primeiro momento. Disse que valeria a pena pensar em alguma coisa naquele
23 sentido, porque o que sentia era que mesmo quando tinham ampla oferta de bolsas, quando
24 tinham, havia uma resistência, um medo dos alunos de aplicarem, de se inscreverem naqueles
25 programas de bolsa com medo justamente de não darem conta da língua estrangeira. Mesmo
26 quando tinham uma oferta grande, às vezes, não conseguiam cumprir aquelas demandas.
27 Disse que um último comentário, porque também achava que os colegas estavam falando da
28 América Latina, e sabia que iam muito para a França, Estados Unidos, Inglaterra, e achava que
29 a dificuldade de fechar convênios mais formais com aqueles locais tinha a ver com a estrutura,
30 a infraestrutura que eles ofereciam e que acabavam exigindo como contrapartida, obviamente.
31 Comentou que tinha o caso de uma colega, que estava em Nancy, na França, e foi para lá com
32 bolsa, moradia. Eles queriam fechar um convênio com a Unicamp, mas eles queriam, como
33 contrapartida, ter o mesmo tipo de infraestrutura de recepção na Unicamp. Disse que também
34 poderia pensar, em organizar minimamente, tipos de troca ou de convênios em que

1 conseguissem pensar em oferecer as mesmas infraestruturas, senão moradia, pelo menos
2 aquelas bolsas de pesquisa para as pessoas se sentirem realmente atraídas para virem para a
3 Unicamp. Disse que sabia que tiveram aquilo no passado, se lembrava de ações que traziam
4 professores por um período para permanecerem no Brasil fazendo pesquisa e dando aulas.
5 Perguntou se tinham alguma coisa naquela direção sendo pensada. Disse que sabiam que
6 tinham os desafios que eram óbvios, que eram os desafios financeiros, mas se tinha algum
7 espaço, se tinha alguma sinalização naquela direção, porque achava que também deviam
8 pensavam muito em mandar as pessoas, mas quanto o efeito de trazer um professor poderia
9 ser fantástico porque era uma turma inteira que iria ter contato com ele, em contrapartida a um
10 aluno que estivesse indo para o exterior. Disse que era aquilo que queria comentar e
11 parabenizou-os pelo trabalho. A **Sra. Presidente** agradeceu a Profa. Bárbara e disse que a
12 próxima inscrita era a Profa. Rosângela. Antes de passar a palavra, disse que faria só um
13 comentário, que no passado bem remoto, de trinta anos atrás, a Unicamp tinha inclusive casas
14 para onde ela trazia os professores. Disse que tudo aquilo foi meio que perdido no tempo e
15 mudou um pouco a visão da coisa. A conselheira **Profa. Bárbara Geraldo de Castro**
16 complementou que poderiam ficar no hotel da Unicamp, se não poderiam fazer convênios e
17 reservar espaços, mas, enfim, eram sonhos. A **Sra. Presidente** passou a palavra para a Profa.
18 Rosângela e informou que o próximo inscrito era o Prof. João. A conselheira **Profa. Rosângela**
19 **Ballini** cumprimentou os presentes e agradeceu aos professores Osvaldir e Rafael pela
20 exposição. Disse que iria fazer alguns comentários gerais que eles tocaram, mas que até já
21 chegaram questões para ela, por exemplo, de colegas seus que no período de pandemia, de
22 alguma forma, tiveram alunos até de países da América Latina, não só de países de língua
23 inglesa, que estavam participando dos cursos. Disse que colocaram para ela já a questão se
24 poderiam continuar tendo algum oferecimento de uma disciplina de forma remota ou híbrida
25 que atendesse aqueles alunos que, muitas vezes, não tinham recursos para virem até à
26 Unicamp. Sobre os docentes, era questão de pensarem o que fazer, porque a participação de
27 docentes estrangeiros lhe parecia menos complexo em resolver, porque você fazia uma aula,
28 ele apresentava de forma remota e havia participação, agora, entendia que os alunos virem
29 para a universidade era o que queriam, era a forma presencial de curso, mas como viabilizar
30 aquele oferecimento. Disse que o Prof. Osvaldir tocou no assunto, na apresentação, na
31 questão daquele oferecimento que acabava sendo restritivo. Comentou que os docentes do
32 Instituto de Economia participavam há muito tempo intensamente do Instituto Confúcio, com o
33 Prof. Bruno de Conti, à frente do Instituto, e havia uma oferta de cursos em chinês. Achava que
34 deveriam pensar numa ampliação. Disse que falava aquilo porque, em algum momento, na

1 forma presencial, principalmente, quando estava na forma presencial, o Instituto Confúcio, por
2 exemplo, bateu na questão de restrição de salas para oferecer os cursos e chegaram,
3 inclusive, no Instituto de Economia, da possibilidade de disponibilizar salas de aula para que
4 pudessem ter os cursos. A demanda não era baixa, achava até que pelo menos era alta para
5 os alunos, muitos querendo ir para a China, mesmo os docentes, pelo menos, os que
6 acompanhava. Por fim, iria tocar no assunto dos convênios, porque, pelo que lembrava, havia
7 muitos convênios firmados com diferentes instituições e de prazo indeterminado, porque os
8 convênios internacionais podiam ser por prazo indeterminado e que, na verdade, era um
9 convênio geral e que nada acontecia. Disse que falava porque como coordenadora da Câmara
10 de Convênios e Contratos lembrava que era uma quantidade enorme daquele tipo de convênio
11 que passava na Câmara. Achava que deveriam repensar aquilo e inclusive olhar se fazia
12 sentido ter todos aqueles convênios, que ficavam perdidos. Achava que efetivamente eles
13 acabavam, acabava não acontecendo nada, ficando um convênio que, de fato, não viria
14 nenhuma forma de interação entre as partes envolvidas. A **Sra. Presidente** agradeceu a Profa.
15 Rosângela e passou a palavra para o Prof. João e informou que o próximo inscrito era o Prof.
16 Aurélio. O conselheiro **Prof. João Batista Fogagnolo** cumprimentou os presentes e agradeceu
17 ao Prof. Osvaldir pela apresentação. Disse que queria colocar alguns pontos e, só voltando
18 atrás, tiveram de fazer os relatórios de pós-graduação para a CAPES e tinha aquela parte do
19 planejamento estratégico e ficaram discutindo bastante na FEM o que colocavam de missão.
20 Na sua opinião, a principal missão, objetivo, era a formação de pessoas e não a produção do
21 conhecimento. A produção de conhecimento era o ambiente que tinham para formar as
22 pessoas, era uma consequência, o principal era a formação de pessoas e a internacionalização
23 ajudava muito na formação de pessoas, tornando-a mais sólida e frutífera. Disse que o Prof.
24 Marcos Rider fez uma pergunta, o que poderiam fazer, do jeito que estava, sem pôr dinheiro. E
25 que iria inverter a pergunta dele e perguntar para o Prof. Osvaldir se iriam investir, se iriam
26 colocar a mão no bolso para aumentar a internacionalização e infraestrutura da universidade.
27 Lembrou que a profa. Bárbara falou da infraestrutura, que não tinha muita contrapartida, por
28 exemplo, em vários países e nas escolas francesas. Disse que coordenava o Brafitec há seis
29 anos, e nas escolas francesas que tinham parceria, a maioria delas tinham residência no
30 campus ou próximo. Perguntou para que e respondeu que era porque aquilo melhorava a
31 formação. Não era uma questão só social do aluno que não poderia pagar o aluguel, era uma
32 questão da formação também, de um aluno dentro do campus, ele iria estar mais dedicado ao
33 estudo. Disse que se lembrava de uma palestra do Prof. Marcelo Knobel, antes ainda dele ser
34 reitor, quando era Pró-Reitor de Graduação, ele esteve na FEM e soltou uma, falou que não

1 era função da universidade dar moradia. E talvez muitos na sociedade achassem que aquilo
2 era um privilégio, mas, no fundo, aquilo era infraestrutura para melhorar a formação. Disse que
3 a sua pergunta seria mais específica, que seis anos atrás a DERI tinha mais funcionários do
4 que tinha naquele momento e, portanto, ela oferecia um suporte melhor. Foram aposentando e
5 muitas das atividades do Brafitec que antes a DERI fazia, naquele momento, estava na mão
6 dos coordenadores docentes. Naquele sentido, achava que o futuro não era promissor, porque
7 se ficasse só na boa vontade a coisa andava nos trancos e barrancos. A universidade devia,
8 além da política de internacionalização, investir naquilo. A primeira coisa que via era a
9 necessidade de recompor a DERI, como há seis anos. Citou como exemplo que a Clarinha não
10 foi substituída, e fazia um trabalho excepcional. Disse que aquele era o sentido da sua fala e
11 agradeceu a atenção. A **Sra. Presidente** agradeceu o Prof. João e passou a palavra para o
12 Prof. Aurélio. O conselheiro **Prof. Aurélio Ribeiro Leite de Oliveira** cumprimentou os
13 presentes e disse que iria começar reforçando a fala do Prof. João. Achava que a universidade
14 estava preocupada com internacionalização, então, a DERI, tinha de receber um reforço de
15 recursos humanos, porque, como o Prof. João comentou, reduziu o número de funcionários,
16 alguns serviços que eram prestados ou foram afetados de alguma forma e achava aquela
17 questão importante. Na mesma linha, disse que ficou um pouco surpreso com algumas falas
18 porque não via problema em ter convênios com outras universidades, guarda-chuva, e depois,
19 do convênio não acontecer nada. Era claro que estava falando aquilo sem ter trabalhado em
20 nenhum convênio, que entendia que quem tinha de trabalhar com aquilo e depois não via
21 resultado achava que talvez não valesse à pena, mas não lhe parecia ruim a universidade ter
22 convênio com muitas outras universidades. O convênio estaria lá se em algum momento
23 alguém precisasse. Disse que não sabia se estava falando bobagem, já teria um convênio feito
24 que iria facilitar alguma atividade, não sabia se era verdade ou não, ou se o convênio guarda-
25 chuva não era tão guarda-chuva assim, mas achava que era importante ter contatos com
26 várias universidades. Comentou que estava falando aquilo por causa de um caso concreto, que
27 tinha um pedido de um professor do IMECC para realizar convênio com duas universidades
28 italianas, convênio guarda-chuva, e que o professor disse que não iria fazer nenhuma atividade
29 dentro do convênio. O professor era italiano, formado na Itália, com a questão da covid
30 trabalhou bastante com algumas universidades italianas, então, ele falava o idioma e conhecia
31 o sistema italiano. Ele já teve orientações e já teve conjuntos com pessoas de lá. Pela questão
32 da covid foi tudo à distância, não envolveu custos, mas ele teve o contato e falou que aquelas
33 duas universidades não tinham convênio com a Unicamp e sugeriu fazer. Disse que achou uma
34 boa ideia e parecia que não era tão boa assim, porque ele estava pedindo o convênio sem

1 pedir nenhuma atividade no próprio convênio. Disse que achou a ideia boa, mas,
2 aparentemente, não era a visão de todos. Disse que queria um pouquinho mais de informação
3 naquele sentido. A **Sra. Presidente** agradeceu o Prof. Aurélio e passou a palavra para o Prof.
4 Osvaldir. O **Prof. Osvaldir Pereira Taranto** disse que iria tentar resumir um pouquinho as
5 ideias e depois o Prof. Rafael complementava. Todas as questões levantadas eram de
6 interesse e agradeceu o apoio. Sobre a questão da DERI, realmente, tiveram problema com
7 redução do pessoal. Disse que voltaria na fala do Prof. Orlando, que falou da questão da
8 América Latina, concordava, inclusive com a Profa. Bárbara, que achava que a ênfase em
9 tentar interagir bastante com a América Latina era muito importante. Um crescimento conjunto
10 na universidade fortalecia toda América Latina. Disse que existia redes, como a AUGM e
11 outras, que faziam justamente aquele consórcio entre universidades para que pudessem
12 melhorar a questão de ida e vinda. Disse que o Prof. Orlando falou sobre um vídeo, e que
13 também tinham um vídeo institucional da DERI, que era pouco divulgado. Não conhecia o da
14 PUCG, que foi comentado, que mostrava todas as áreas de atuação e que estavam propondo
15 fazer um novo, bem próximo, que era justamente para mostrar a universidade. Disse que
16 estava em inglês, mas havia possibilidade de fazer a narração em várias línguas, não havia
17 problema nenhum. Quanto aos refugiados, que a Profa. Bárbara falou, respondeu
18 afirmativamente, que era uma questão que envolvia a DERI, mas não necessariamente a DERI
19 no topo da questão, aquela era uma questão da reitoria. Sobre os refugiados do Afeganistão,
20 disse que conversaram bastante com o pessoal, tanto da CAPES, mesmo com a Sra. Adriana,
21 que era chefe de gabinete adjunto, com o pessoal do Itamarati e Relações Exteriores, que não
22 haviam aberto ainda a possibilidade de receber os refugiados. Disse que foi muito bacana
23 naquela questão, porque o próprio reitor e a Sra. Adriana foram à Brasília para tentar melhorar
24 e conseguiram, então, poderia ser que realmente tivessem. Disse que iriam empacar ou pelo
25 menos não teria tanta possibilidade de oferecer bolsas, porque quando pensavam na questão
26 do refugiado, ela era complexa, não era só você dar uma bolsa e trazê-los para cá, era
27 encaixá-los numa atividade dentro da Unicamp. Disse que como ela comentou, tudo aquilo
28 tinha a ver com a DERI, mas tinha muito mais a ver com as unidades que estavam
29 pretendendo recebê-los. Eles fariam o meio de campo, porque não iriam oferecer um curso,
30 ou uma bolsa, ou um programa de pesquisa. Iriam intermediar para a que aquilo acontecesse.
31 Disse que se lembrava de ter conversado com a Sra. Adriana sobre aquilo, que queriam ajudar
32 e participar, mas os institutos e faculdades teriam de estar prontos para poder receber eles
33 também, que aquilo era importante. A questão da CAPES, achava que ela tinha razão, pediam
34 para ter o site em inglês e perguntou o que acontecia. Disse que achava que preferia ser o

1 bonzinho ali, o Poliana, talvez, em acreditar que existia aquela questão para que fossem vistos.
2 Se não tivessem nada para oferecer em inglês, nada que as pessoas entendiam, daqueles
3 países mais distantes, como eles iriam saber. E chegava a ser pior, se pensasse, a FAPESP
4 foi mais longe. Você não poderia pedir uma bolsa de doutorado para um aluno se você não
5 tivesse tido um convênio internacional com alguém do exterior, eles queriam realmente que
6 aquilo expandisse. Era uma proposta de país, uma proposta de questão governamental de
7 forçar que as universidades se ativessem ou fizessem união com questões internacionais.
8 Sobre a questão do CEL, novamente, era importantíssima, e se lembrava de ter até recebido
9 um documento há pouco tempo que foi enviado, inclusive à Reitoria, sobre a questão de
10 oferecimento não somente de inglês e espanhol, mas também alemão e francês. E o problema
11 residia ali, não adiantava somente terem bolsa para alunos, o CEL iria ter professores
12 contratados à parte, então, precisaria ter dinheiro da Reitoria e aquilo era mesmo a campanha,
13 e não sabia como aquilo iria se desenvolver durante o orçamento futuro, de poder ter
14 contratação de novos docentes para ter oferecimento de mais cursos. Queria dizer, a vontade,
15 o entendimento daquilo existia, e transmitiram à Reitoria numa reunião que fizeram, mas aquilo
16 teria que entrar, e talvez a profa. Rachel pudesse ajudar, quando fossem falar de orçamento,
17 aquilo teria de entrar numa questão estratégica da parte orçamentária da Unicamp. Disse que a
18 Profa. Rosângela falou das disciplinas remotas e híbridas, que era bacana o que faziam, e
19 tinham mais unidades que também o faziam. Achava que era uma coisa que teria de ser
20 incentivada pelas unidades e que poderiam intermediar, poderiam olhar os convênios, fazer
21 contato com pessoas, na medida do possível. A questão do convênio, de vez em quando
22 inativos, até entendia o que o Prof. Aurélio disse, que era legal ter e compartilhava um pouco
23 daquilo, mas se pegassem, historicamente, tinha muitos convênios em que foi feito esforço
24 enorme para que eles existissem e nunca aconteceu nada. Eles estavam parados há dez,
25 quinze anos, guardados na pasta azul e nunca ninguém usou. Era um esforço administrativo
26 enorme do professor que fez, que partiu com aquilo, mas, de outro lado, tinham de saber pesar
27 quanto tempo ele ficava ativo e não acontecia nada. Disse que precisavam analisar aquele tipo
28 de coisa, que teria de ser olhada ponto a ponto, inclusive com regiões, porque sabiam que
29 tinham regiões do planeta que faziam mais convênios, que tinha reação mais rápida também.
30 Sobre a questão da China, disse que tendia a crescer e, como falado, a procura pelo
31 aprendizado da língua, do mandarim, vinha aumentando na Unicamp. Disse que na pandemia,
32 aumentou o número de alunos e cursos on-line, tanto que tinham professores do Instituto
33 Confúcio que estavam dando aula direto da China nos cursos de mandarim da Unicamp.
34 Concordou que a demanda vinha crescendo e precisariam incentivar aquilo na Unicamp. Disse

1 que a FEM tinha um programa de internacionalização que gostava muito, o Serpa, em que
2 faziam muitas coisas, como os duplos diplomas. Disse que iriam investir em infraestrutura, que
3 estavam expondo todas àquelas necessidades à Administração Superior para que pudessem
4 conseguir um apoio maior para pode investir, não só em infraestrutura. Sobre a fala de
5 recompor o pessoal da DERI, disse que tiveram má sorte, além de perderem muitos
6 funcionários durante anos, entraram, naquele momento, com um problema de funcionários que
7 estavam afastados, ficando com um corpo pequeno e estavam fazendo o que podiam. Era
8 óbvio que as atividades foram um pouco cerceadas por conta da pandemia, mas, naquele
9 momento, com a abertura, viam um panorama de trabalho muito grande a partir de 2022. Disse
10 que já estavam começando a preparar editais que começavam a valer, a partir do ano
11 seguinte, para uma enormidade de unidades. Agradeceu o apoio em os ajudar na questão do
12 pessoal, era muito bom ouvir. Sobre a questão da moradia, disse que ainda tinham uma casa
13 que poderia receber pessoal estrangeiros que, a princípio, tinha sido feita para ajudar o pessoal
14 da China, professores que vinham dar aula. Poderia até tentar com a Reitoria aumentar, mas
15 não era uma coisa fácil de conseguir. Sobre a questão do hotel, disse à Profa. Bárbara, que
16 tinham de lembrar que por mais que achassem que o hotel era da Unicamp, ele era da
17 Funcamp, que era uma instituição privada. Não era uma coisa que chegavam lá e poderiam
18 usar, era uma coisa complexa aquele panorama todo. Disse que era muito bacana que todo
19 mundo tivesse aquilo em mente, que precisariam levar documentado numa conversa com a
20 Administração Superior. Disse que o Prof. Rafael poderia complementar a dala, mas para não
21 alongar muito, poderiam propor voltar com mais calma no futuro. O **Prof. Rafael de Brito Dias**
22 disse que, muito rapidamente, para não tomar tempo, iria agradecer pelas reflexões, que
23 achava que ajudava muito a pensarem e definirem certas ações. Disse que queria comentar
24 sobre a questão da América Latina, que, de fato, era uma região fundamental e estratégica,
25 que inclusive foi trazida pela comissão de avaliadores externos, no último exercício de
26 avaliação institucional, quando sugeriram que a universidade trabalhasse mais com a América
27 Latina e achava que era uma visão que compartilhavam. Disse que sem dúvida nenhuma,
28 tinham muito a ganhar, inclusive tinham excelentes instituições e deveriam olhar mais para
29 aquilo, a partir das ações de indução por meio de editais, e aquilo já estava no panorama, de
30 alguma forma. Outra questão, quando falavam da possibilidade de expandir a oferta de ensino
31 de idiomas, a questão dos editais, do suporte às ações de docentes, achava que tudo aquilo os
32 carregava para um ponto comum, que era aquele limite que tinha de estrutura, inclusive de
33 pessoal. Disse que a DERI passou por um enxugamento muito grande de pessoal
34 recentemente, porque calhou de um monte de gente que começou a trabalhar na antiga

1 VRERI, depois CORI, se aposentaram tudo ao mesmo tempo, então, foi toda uma geração de
2 profissionais que perderam para a aposentadoria e por conta das imposições que não
3 conseguiram recompor toda a equipe, de modo que pudessem seguir dando o mesmo tipo de
4 apoio que havia em outros momentos. Era o mesmo problema que os limitavam de
5 conseguirem fazer, em termos de oferta de idiomas, porque eram poucos professores no CEL,
6 por exemplo, e tinha também a questão dos convênios. A questão da priorização tinha a ver
7 com aquilo. Do ponto de vista administrativo era custoso em termos de horas produzir um
8 acordo, então, era naquele sentido que achava que precisavam pensar com muito cuidado
9 como que iriam usar aquela estrutura já muito limitada para trabalhar em coisas que iriam ter
10 resultados. Quando iam naquela tendência de assinar muitos acordos era menos pessoal
11 disponível para fazer outras coisas, inclusive dar o suporte. Pediu para verem como as coisas
12 se conectavam e os remetiam àquela questão da limitação em termos de pessoal e estrutura.
13 Disse que gostaria de complementar naquele sentido e agradecer as considerações. A **Sra.**
14 **Presidente** agradeceu aos professores Osvaldir e Rafael. Disse que achou que foi muito boa
15 aquela discussão e a primeira sugestão era que reunisse PRPG e DERI, talvez não na semana
16 seguinte, mas na outra de outubro, para organizarem melhor a discussão que tiveram ali e os
17 planos que a DERI tinha, onde a pós-graduação poderia entrar, o que estava faltando fazer e
18 que já poderiam começar, porque, enfim, tinham de ter um plano em conjunto. A DERI tinha o
19 plano dela, a PRPG também, mas achava que tinha um plano de ações que poderia ser
20 conjunto e precisavam organizar aquilo no papel. Disse que entendia que as coisas estavam
21 colocadas ali naquela discussão, que iriam se reunir e trazer novamente para a CCPG em
22 seguida para os colegas para compartilhar. Novamente agradeceu o tempo que os professores
23 gastaram para participarem da CCPG, que foi muito bom e dava para terem uma boa ideia do
24 que já estavam fazendo na DERI. O **Prof. Osvaldir Pereira Taranto** concordou com a Profa.
25 Rachel e disse que achava que foi até superficial, que poderiam aprofundar um pouco. Tinham
26 muita coisa para discutir e seria um prazer. A **Sra. Presidente** agradeceu novamente aos
27 professores Rafael e Osvaldir, pela presença na CCPG. O **Prof. Osvaldir Pereira Taranto**
28 desejou um bom dia a todos. O **Prof. Rafael de Brito Dias** desejou bom dia e agradeceu. A
29 **Sra. Presidente** disse que foi muito boa a apresentação, que a ideia era aquela mesma, de se
30 reunirem para tentar traçar algumas questões ou planos comuns ou uso de recursos comuns
31 que pudessem ter até com a DAC presente, porque tinham dúvidas e questões que teriam de
32 passar pela DAC, mas também pela vontade de investir um pouco naquela mais ampla
33 internacionalização que, era óbvio, teriam de fazer. Perguntou se alguém gostaria de fazer
34 mais algum comentário, senão iria seguir com a Ordem do Dia e, conforme fosse, iria

1 discutindo ao longo do caminho. Disse que a Sra. Juliana estava projetando a pauta e informou
2 que não havia destaque da mesa. Perguntou se alguém gostaria de destacar algum item. Não
3 havendo manifestação, informou que estava colocando em votação todos os itens da pauta,
4 com favoráveis permanecendo como estavam e contrários ou abstenções se manifestando
5 pelo chat, que foram aprovados por unanimidade. **ORDEM DO DIA. ITEM 1. CRIAÇÃO DO**
6 **CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU MBA EM GESTÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS**
7 **– FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS (FCA).** PROC. DIG Nº 36-P-23891/2021 (d).
8 Parecer favorável exarado pela Profa. Dra. Altair Antoninha Del Bel Cury (Assessora da PRPG)
9 - (Deliberação CCPG Nº 103/2021). **ITEM 2. REGULAMENTO DO PROGRAMA DE PÓS-**
10 **GRADUAÇÃO EM ONCOLOGIA (FCM) - PROC. Nº 02-P-25789/2021.** Parecer favorável
11 exarado pela Profa. Dra. Altair Antoninha Del Bel Cury (Assessora da PRPG) - (Deliberação
12 CCPG Nº 104/2021). **ITEM 3. REGULAMENTO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM**
13 **CIÊNCIAS DA CIRURGIA (FCM).** PROC. Nº 02-P-15418/2003. Parecer favorável exarado pela
14 Profa. Dra. Altair Antoninha Del Bel Cury (Assessora da PRPG) - (Deliberação CCPG Nº
15 105/2021). **ITEM 4. REGULAMENTO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM**
16 **FISIOPATOLOGIA MÉDICA (FCM).** PROC. Nº 02-P-15436/2003. Parecer favorável exarado
17 pela Profa. Dra. Altair Antoninha Del Bel Cury (Assessora da PRPG) - (Deliberação CCPG Nº
18 106/2021). **ITEM 5. ACORDOS. a) ACORDO DE COTUTELA A SER FIRMADO ENTRE A**
19 **UNICAMP (FEM) E A UNIVERSITÉ DE LORRAINE (FRANÇA) – SR. ARLINDO THEODORO**
20 **DE SOUZA NETTO.** PROC. Nº 03P-8394/2021. Parecer favorável exarado pela Profa. Dra.
21 Altair Antoninha Del Bel Cury (Assessora da PRPG) - (Deliberação CCPG Nº 107/2021). **b)**
22 **TERMO ADITIVO AO ACORDO DE COTUTELA A SER FIRMADO ENTRE A UNICAMP (IB)**
23 **E A UNIVERSITY OF WESTERN (AUSTRÁLIA) – SRA. PATRÍCIA DE BRITTO COSTA.**
24 PROC. Nº 07P-3242/2021 (d). Parecer favorável exarado pela Profa. Dra. Altair Antoninha Del
25 Bel Cury (Assessora da PRPG) - (Deliberação CCPG Nº 108/2021). Finalizados os itens da
26 Ordem do Dia, deu sequência ao Expediente. Informou que a apresentação da DERI já tinha
27 sido finalizada, e partiria para uma proposta que recebeu por ocasião da CEPE, no mês de
28 setembro, e depois pela Profa. Muriel, da FCA, que lhe escreveu com aquela proposta, que
29 dizia respeito a uma alteração da instrução normativa sobre plágio, sobre verossimilhança de
30 textos. Pediu à Sra. Juliana que projetasse a sugestão da Profa. Muriel ou a própria instrução
31 para terem mais clareza da proposta. Explicou que no art. 3º, a instrução normativa dizia que
32 as CPGs eram quem deveria definir as especificações, o índice de semelhança recomendado,
33 enfim, como as dissertações, as teses deveriam ser apresentadas levando-se em conta a
34 instrução normativa. Disse que a Profa. Muriel fez uma sugestão de um parágrafo único

1 daquele artigo, que era que dadas a diversidades e particularidades, o índice de semelhança
2 recomendado pela CPG, se ele fosse ultrapassado, eles deveriam ter a ciência do orientador
3 ou supervisor para aquela ocorrência. Explicou que a PRPG analisou a sugestão e verificaram
4 que, na verdade, ela não era necessária para ser alterada na instrução, mas, se fosse o caso,
5 na CPG, que iria definir as especificidades da instrução. Mas, em função daquela dúvida,
6 trouxe para a CCPG para considerar que era válida para toda dinâmica de funcionamento
7 daquela instrução, e se fosse o caso, colocaria em discussão para aprovação na próxima
8 CCPG. Disse que a PRPG considerou a proposta uma particularidade que a FCA estava
9 trazendo, principalmente para os cursos *lato sensu*. E a FCA, de fato, e achava que o
10 coordenador poderia até falar um pouco sobre, estava investindo na formação de cursos *lato*
11 *sensu* e aquela questão passaria a ser bastante importante porque os cursos iriam requerer
12 cada vez mais aquele cuidado. O conselheiro **Prof. Mauro Cardoso Simões** cumprimentou os
13 presentes e concordou com a Profa. Rachel que aquele parágrafo único já estivesse sendo
14 trabalhado nas diversas formulações das unidades para dar conta da instrução normativa tal
15 qual estava redigida anteriormente. Disse que havia um texto, inclusive na instrução normativa,
16 que estavam trabalhando nas últimas semanas que dava conta exatamente daquele parágrafo
17 único e o entendimento era de que aquilo seria elaborado a partir das CPGs. A **Sra.**
18 **Presidente** concordou. O conselheiro **Prof. Mauro Cardoso Simões** complementou que
19 estavam tendo aquele cuidado e atenção e imaginava que todos os demais também. A **Sra.**
20 **Presidente** respondeu que como a questão vinha da Profa. Muriel, da FCA, talvez tivesse uma
21 discussão interna sobre os cursos *lato sensu* que pudesse ser expandida para a própria
22 instrução. Mas, a rigor, na análise, ela já estava contida na instrução, porque ela abria para a
23 CPG fazer aquela observação específica, por aquele motivo foi bom o Prof. Mauro ter falado.
24 Parecia que a CPG da FCA também concordava naquela direção. O conselheiro **Prof. Mauro**
25 **Cardoso Simões** respondeu afirmativamente. A **Sra. Presidente** perguntou se alguém
26 gostaria de fazer algum comentário sobre aquela questão, voltada para os cursos *lato sensu*.
27 Não havendo, disse que iria responder à Profa. Muriel que a própria CPG da FCA também
28 considerava que aquela discussão ou ponto estava embutido na instrução, tal como ela foi
29 elaborada. Passou para o ponto seguinte, o acompanhamento das atividades remotas, com a
30 informação de que montaram aquele GT Ensino, em reunião anterior da CCPG, para tratar
31 exatamente das discussões sobre coo seria, dali para frente, o ensino da Pós-Graduação pós-
32 pandemia, pensando inclusive não somente nas questões de emergência, que era o primeiro
33 semestre de 2022, na verdade, mas em questões mais perenes. Informou que começaram a
34 discussão, com a primeira reunião na segunda-feira anterior, e fariam nossa reunião no dia

1 seguinte, porque já queriam desencadear uma discussão nas unidades. Aquela era uma
2 discussão sobre a incorporação das mudanças de tecnologia nos currículos, se aquilo era uma
3 coisa mais emergencial ou se seria uma coisa mais perene. Era uma discussão que as
4 unidades teriam de fazer, passaria pelo GT Ensino, como pós-graduação, e depois iriam entrar
5 numa discussão mais ampla, mais global com a própria graduação para pensar o ensino da
6 Unicamp como um todo, graduação e pós-graduação, a partir do uso das novas tecnologias, a
7 partir do cenário que a pandemia abriu de positivo e do cenário que ela abriu de negativo, o
8 que não queriam e o que achavam que era muito bom, mas aquilo implicaria uma discussão
9 que era pedagógica, didática, que tinha a ver com cada unidade. Disse que o GT iria já tentar
10 montar uma agenda para desencadear nas unidades aquela discussão e um cronograma de
11 trabalho para que também pudessem colaborar com algo que fosse colocado em 2022, para os
12 cursos, inclusive escutando o corpo discente, porque sentiram muita necessidade de ter
13 aquelas opiniões. O GT tinha a participação do Sr. Fernando, Representante Discente da
14 CCPG, mas precisavam escutar todas as unidades, dos docentes e dos alunos, para também
15 saber como aquela experiência estava sendo vista pelos alunos, naquela onda da pandemia. O
16 ponto seguinte, era sobre a nova disciplina da Inova, e iria pedir para o Prof. Elias explanar,
17 porque era uma iniciativa da Inova que a Pós-Graduação também incorporava. O **Prof. Elias**
18 **Basile Tambourgi** disse que a Inova os procurou com uma proposta que já acontecia em
19 outras universidades, que o INPI tinha uma disciplina chamada Propriedade Intelectual, e se
20 não tinham interesse em ter aquela disciplina no rol das disciplinas oferecidas a nível de pós-
21 graduação. A Inova já tinha uma disciplina A.M. na graduação. Disse que analisaram a
22 proposta e a primeira inconveniência era que a disciplina de setenta e cinco horas e que se
23 houvesse convalidação, que era uma exigência do INPI, seriam cinco créditos e caberia a cada
24 programa determinar se a disciplina seria eletiva, obrigatória ou extracurricular. A disciplina
25 seria totalmente on-line, gratuita, com emissão de certificado, e se houver interesse de os
26 alunos cursarem, seria uma disciplina A.M. que também ficaria pendurada na Reitoria, como a
27 disciplina de Inovação que eles tinham na graduação. Seria um convênio com a Unicamp e não
28 tinha nenhuma contrapartida, nem financiamento, era simplesmente o oferecimento da
29 disciplina on-line de Propriedade Intelectual e, no futuro, a Inova pretendia oferecer aquela
30 disciplina na universidade com docentes da Unicamp. A **Sra. Presidente** perguntou se a Inova
31 iria passar aquelas informações ou seria a DAC. O **Prof. Elias Basile Tambourgi** respondeu
32 que primeiro o Reitor precisava assinar o convênio. Após assinado, a PRPG entraria em
33 contato com a DAC para criar uma disciplina especial, pendurada na Reitoria, e que ficasse
34 disponível no rol de disciplinas especiais da universidade. A **Sra. Presidente** agradeceu. A

1 **Profa. Altair Antoninha Del Bel Cury** complementou que eram duas disciplinas e que para
2 fazer a segunda precisava concluir a primeira. A **Sra. Presidente** agradeceu e passou a
3 palavra para o Sr. Fernandy. O **Sr. Fernandy Ewerardy de Souza** cumprimentou os presentes
4 e disse ao Prof. Elias que conversou com a Profa. Ana, da Inova, e, na verdade, o que ela tinha
5 dito sobre aquelas disciplinas era que o oferecimento seria na Unicamp, mas que fosse o
6 código, na verdade, do INPI, porque eles queriam que aparecesse no histórico do aluno, e que ele
7 respondeu para ela que era complicado porque para colocar no histórico a disciplina teria de
8 ser oferecida pela Unicamp. O **Prof. Elias Basile Tambourgi** concordou. O **Sr. Fernandy**
9 **Ewerardy de Souza** disse que a Profa. Ana ficou de discutir, mas ainda não tinha retornado. O
10 **Prof. Elias Basile Tambourgi** comentou que ela também não falou nada daquilo para a
11 PRPG. Na primeira proposta era a criação da disciplina A.M. também. A **Sra. Presidente**
12 perguntou se não poderia ser a disciplina com o código do INPI, se não existia. O **Sr.**
13 **Fernandy Ewerardy de Souza** respondeu que criassem uma disciplina na Unicamp, sim. O
14 problema era que a Profa. Ana falou que eles não queriam que fosse criada uma disciplina da
15 Unicamp, queria que no histórico do aluno saísse que a disciplina era deles e que respondeu
16 que daquela forma não seria possível. O **Prof. Elias Basile Tambourgi** concordou. A **Sra.**
17 **Presidente** disse que não fazia sentido. A **Profa. Altair Antoninha Del Bel Cury** disse ao Sr.
18 Fernandy, que no dia que conversaram, junto com o Elias, o que entendeu era que naquela
19 primeira vez seria ofertada pelo INPI e, ao mesmo tempo, seria feita a convalidação, os alunos
20 que quisesse teria de fazer aquela convalidação. E que ela, inclusive, até chegou a encaminhar
21 uma disciplina A.M. com ementa, apenas à Reitoria, para ser ofertada pela própria Unicamp e a
22 Profa. Rachel seria a responsável. Disse que achava que eram duas coisas, que talvez quando
23 a Profa. Ana conversou com o Sr. Fernandy não tenha ficado muito claro o que ela estava
24 querendo, naquele momento, porque, na verdade, que achava que ela queria, pelo menos os
25 disse que procuraria o Sr. Fernandy, a partir da informação que o Prof. Elias deu de que a
26 disciplina poderia sim ser oferecida pela Inova, ficar apenas à Reitoria e ter o código A.M. O **Sr.**
27 **Fernandy Ewerardy de Souza** respondeu que o problema maior que via, era que A.M. era só
28 para disciplina de graduação, não era de pós-graduação. O **Prof. Elias Basile Tambourgi**
29 disse que poderiam criar um outro código para a pós-graduação. O **Sr. Fernandy Ewerardy de**
30 **Souza** respondeu afirmativamente. A **Profa. Altair Antoninha Del Bel Cury** agradeceu o Sr.
31 Fernandy. A **Sra. Presidente** perguntou se mais alguém gostaria de se manifestar. Disse que
32 poderia ser um curso interessante, sobretudo para as áreas Tecnológicas, mas, enfim, ainda
33 precisava ter a assinatura do convênio pelo Prof. Tom Zé. Passou a palavra para a Profa. Altair
34 falar do PRINT, que era o ponto seguinte. A **Profa. Altair Antoninha Del Bel Cury** disse que

1 não se lembrava se tinham encaminhado também para os coordenadores de CPG, mas que
2 encaminharam aos coordenadores de projetos do PRINT a data, de 15 de outubro, para
3 finalizarem o preenchimento do P.T.I., que era dia 15 de outubro, porque depois a PRPG iria
4 trabalhar nos dados e fazer um condensado de tudo o que foi apresentado para encaminhar o
5 relatório final para a CAPES. Disse que dentro dos avisos, iria ser repetitiva para quem os leu,
6 estava que os dados dos artigos inseridos na aba material de divulgação não poderiam ser
7 artigos científicos, que aquela era uma aba específica para divulgação do PRINT e não para o
8 que foi feito. Explicou que a questão dos artigos científicos, enfim, os produtos que aquelas
9 colaborações deram origem teriam de estar na aba de parcerias e redes de pesquisa. Disse
10 que quando terminassem em preencher, iria aparecer para submeter, mas pediu que não
11 submetesse, porque quem iria fazer a submissão era a PRPG, e não cada coordenador
12 daquele tema ou daquele projeto específico. A **Sra. Presidente** perguntou qual era o prazo. A
13 **Profa. Altair Antoninha Del Bel Cury** respondeu que o prazo era 15 de outubro, para que a
14 PRPG pudesse compilar os dados. Lembrou os presentes que de 2019 e 2020, tinha sido
15 preenchida aquela planilha no Excel, mas, que naquele momento, a CAPES estava pedindo
16 que colocassem tudo aquilo no P.T.I., dos anos de 2019, 2020 e 2021. Disse que já
17 encaminharam outros e-mails, mas estava ali à disposição para sanar as dúvidas. O site era
18 ruim, nada amigável para trabalhar, mas, infelizmente não tinham outra opção, e a Profa.
19 Rachel teria de assinar o documento e encaminhar para a CAPES até 30 de novembro. A Sra.
20 Presidente disse que enviaram e-mail para todos os coordenadores de projetos, mas queriam
21 também que os coordenadores de pós-graduação tivessem aquela informação, porque tinham
22 aquela relação com os coordenadores de projetos o tempo todo, e, enfim, os projetos estavam
23 acontecendo, as informações estavam sendo encaminhadas, mas queriam se certificar de que
24 tudo estava informado para fazerem naquele prazo. Passou a palavra para a Profa. Heloísa. A
25 conselheira **Profa. Heloísa Helena Pimenta Rocha** cumprimentou os presentes e disse que
26 tinha uma dúvida, que em alguma correspondência que veio recente da CAPES havia alguma
27 menção a mudança naquele formulário que estava sendo preenchido e que falaram que iriam
28 fazer uma reunião ou alguma coisa parecida para esclarecer. Perguntou se houve mudança. A
29 **Profa. Altair Antoninha Del Bel Cury** respondeu que não houve nenhuma mudança e
30 nenhuma reunião. A conselheira **Profa. Heloísa Helena Pimenta Rocha** perguntou se era o
31 mesmo que estava lá. A **Profa. Altair Antoninha Del Bel Cury** respondeu afirmativamente.
32 Disse que as reclamações era que ele não era amigável e que eles ficaram de fazer alguma
33 coisa para ajudar, no sentido de auxiliar, mas eles não fizeram nada, então, era aquele
34 formulário mesmo que eles já conheciam. A **Sra. Presidente** complementou que tentaram

1 fazer uma articulação, que se reuniram com a Profa. Livia, que era Diretora de Relações
2 Internacionais da CAPES, fizeram uma proposta física, no papel, de que mudanças poderiam
3 ajudar no formulário, mas que nada aconteceu. Pediu que continuasse a sua fala. A
4 conselheira **Profa. Heloísa Helena Pimenta Rocha** disse que ele não era amigável e,
5 sobretudo, era instável, que não conseguiam trabalhar dando uma continuidade ao
6 preenchimento, mas, enfim, iriam finalizar. Disse que tinha outra pergunta, que sabia que seria
7 pedir muito naquele momento que estavam vivendo, mas se tinha alguma previsão em relação
8 à continuidade do PRINT, porque, naquele momento, estavam entregando o relatório, período
9 de avaliação, de renovação. Enfim, gostaria de saber se tinha alguma notícia. A **Profa. Altair**
10 **Antoninha Del Bel Cury** respondeu negativamente e disse que a renovação estaria atrelada à
11 entrega dos relatórios, que eles poderiam verificar se havia saldo e, a partir daquilo, tomar
12 alguma decisão. Comentou que não poderiam esquecer que o PRINT, na verdade, era um
13 dinheiro que era do Ciência sem Fronteira, que se gastou, não seria repostado outro dinheiro,
14 então já estavam preparados para voltar a ter o PDSE para todos os programas. A **Sra.**
15 **Presidente** comentou que algum saldo deveria haver, porque no ano de 2020 não houve
16 quase nada. A **Profa. Altair Antoninha Del Bel Cury** respondeu que não teve nada, que a
17 própria CAPES suspendeu as viagens. A **Sra. Presidente** concordou e disse que talvez tivesse
18 havido coisas mais de emergência, em 2021, mas, de toda maneira, algum saldo haveria.
19 Disse que talvez fosse uma prorrogação para aquele uso do saldo, se houvesse alguma coisa,
20 mas não tinha nenhuma notícia de que haveria uma verba, uma dotação igual que fosse para
21 repor ou para continuar aquele programa. Disse que, na verdade, não tinham notícia nenhuma
22 da CAPES que fosse boa. Uma delas era de que a própria avaliação também continuaria
23 suspensa, que a Profa. Altair poderia comentar mais sobre o assunto, mas, até aquele
24 momento, a CAPES não tinha entrado na justiça contra a própria liminar de suspensão que foi
25 feita pelo Ministério do Rio de Janeiro, e não tinham notícia de que aquilo iria ser retomado tão
26 logo, embora existisse um prazo legal para que fosse retomado, não tinha notícia se haveria. A
27 **Profa. Altair Antoninha Del Bel Cury** disse à Profa. Rachel que não havia prazo para
28 retomada. O que a CAPES tinha era um prazo para fazer o recurso. A **Sra. Presidente**
29 concordou. A **Profa. Altair Antoninha Del Bel Cury** complementou que naquele momento, o
30 que estava acontecendo era que todos os coordenadores representantes junto a CAPES
31 estavam trabalhando nas suas fichas de avaliação, comparando as fichas do quadriênio
32 passado, de 2017, com as fichas de 2021, mostrando que as alterações que houve eram
33 coisas mínimas e as alterações foram muito mais no sentido de dar uma maior organicidade
34 àquilo que era perguntado muitas vezes. Naquele dia, era o último dia que tinham para

1 responder aquilo, que estavam em CTC e iriam ter uma discussão à tarde, porque fizeram
2 perguntas do porquê a DAV não entrou com mandado de segurança. Disse que não entendia
3 nada de lei, mas pessoas próximas, que eram juízes, consideraram que o mandado de
4 segurança permitiria pelo menos continuar as atividades e avaliação, e ao mesmo tempo que
5 preparava o material para responder. Disse que a CAPES tinha até o dia 28 de outubro para
6 responder aquela petição, do que eles falavam que a questão da anterioridade, que os
7 programas teriam de saber antes de começar o quadriênio como eles seriam julgados no
8 quadriênio próximo, sendo que as fichas de avaliação eram construídas juntamente com os
9 programas de pós-graduação, eram discutidas, e, na verdade, eram feitos ajustes para facilitar.
10 Citou como exemplo, que poderia dizer que seria uma novidade na ficha nova, era justamente
11 a questão da autoavaliação, que ela já constava inclusive no plano da universidade, mas que
12 aquilo ficasse bem claro qual era a importância daquele curso de pós-graduação dentro
13 daquela universidade, qual era o apoio que tinha. Era mais no sentido de uma certa
14 organicidade, porque tinha universidade que às vezes você conversava com o Reitor e ele não
15 sabia quantos cursos de pós-graduação tinha, o que achava normal quando tinham muitos,
16 como na Unicamp, que se perguntasse para ela também não saberia falar imediatamente, mas
17 tinham lugares que tinham dois ou três cursos, então, achava que tinha uma certa facilidade
18 com aquelas coisas. E eles, especificamente, naquela petição, que achava que a maioria dos
19 coordenadores tinham lido, pelo menos tentaram encaminhar para todo mundo, para que as
20 pessoas se posicionassem também, que aquela questão da anterioridade, pelo menos com as
21 pessoas que entendiam, não fazia o menor sentido, porque passar quatro anos para avaliar,
22 fazer como seria avaliado e só depois de quatro anos usar, para a questão da pesquisa e do
23 ensino ficava defasado, a rapidez com que aconteciam as coisas estaria bem defasado. Disse
24 que não estavam muito felizes, especialmente porque naquela tarde teria uma reunião para se
25 discutir que a DAV assinasse um TAC. Disse que o problema era que muitos viam que eram do
26 CTC e que não cometeram nenhum tipo de crime para poder assinar um ajuste de conduta. A
27 **Sra. Presidente** perguntou para que seria um ajuste de conduta. A **Profa. Altair Antoninha**
28 **Del Bel Cury** disse que não entendia nada de Direito, mas que eles consideravam que o ajuste
29 de conduta, uma vez assinado, permitiria voltar a fazer a avaliação. Por outro lado,
30 respondendo às questões, não sabiam depois de quanto tempo aquele juiz iria, primeiro, acatar
31 o que foi justificado e, segundo, quanto tempo o juiz demoraria para assinar aquele documento.
32 Disse que estavam num momento bastante difícil na CAPES, não só para ter informações
33 relacionadas à avaliação, mas relacionado a tudo. Era mais ou menos tudo muito demorado,
34 até as prestações de contas estavam atrasadas, tinha uma série de coisas. Pediu que os

1 coordenadores ficassem à vontade para fazer perguntas. A Sra. Presidente passou a palavra
2 para o Prof. Orlando. O conselheiro **Prof. Orlando Luis Goulart Peres** disse que era uma
3 pergunta sobre a questão do CAPES Print. Perguntou o que foi pedido aos coordenadores de
4 projetos naquele novo e-mail, se era só tentar ver o que foi e excluir os periódicos que foram
5 incluídos de forma incorreta na parte de parcerias e tentar revisar o texto. A **Profa. Altair**
6 **Antoninha Del Bel Cury** respondeu afirmativamente. O conselheiro **Prof. Orlando Luis**
7 **Goulart Peres** disse que o outro ponto sobre a questão da CAPES, que recebeu uma
8 mensagem através do Fórum dos Coordenadores de Pós-Graduação em Física e que
9 entendia, lá, depois, que eles pediam que o processo continuasse em frente, naquele sentido
10 eles pediam que fosse, apesar de ter aquela questão que os critérios foram feitos *a posteriori*,
11 não no início dos quatro anos, que apesar daquela coisa, que o processo continuasse como
12 estava. Disse que a carta foi enviada por várias pessoas e queria entender a relação daquela
13 carta com a questão de paralisar completamente. Que começar a fazer toda coisa iria gerar
14 muita incerteza e já iria postergar. Disse que queria entender como estava aquele
15 posicionamento. Não sabia se tinham conhecimento sobre aquela carta, que foi enviada por
16 várias pessoas. A **Sra. Presidente** respondeu que os coordenadores e ex-coordenadores de
17 área da CAPES da Unicamp, escreveram uma carta longa relatando todo o processo de
18 avaliação, a definição dos critérios, indicadores e a participação ampla da comunidade, que era
19 um pouco rebatendo ao que a liminar dizia na Justiça do Rio de Janeiro. A carta teve uma
20 modificação e foi aprovada no último Conselho Universitário da Unicamp, que aconteceu na
21 terça-feira anterior. O CONSU encampou, fez mudanças, encurtou a carta para virar uma
22 manifestação, mas, enfim, disseminável. Disse que a carta foi encampada pelo CONSU e que
23 o Prof. Tom Zé levou para o CRUESP, que também encampou e fez uma manifestação pública
24 contra aquela suspensão, pedindo a retomada da avaliação. E, numa carta, a comunidade
25 acadêmica, até onde sabia, liminar não eram verdadeiras. Explicou que não tinha uma frase
26 dizendo daquela maneira, mas não eram verdades, porque lá dizia que não tinha a participação
27 da comunidade. A manifestação do CRUESP saiu na página da Unicamp, USP, na Folha,
28 Estadão, e explicava, em alguma medida curta, que a comunidade participava, que os critérios
29 não eram aleatórios, enfim, não eram tirados do nada, tinha um trabalho que teria de voltar a
30 acontecer. Não sabia se teria impacto, na verdade, achava que não. A **Profa. Altair Antoninha**
31 **Del Bel Cury** disse à Profa. Rachel que receberam as cartas na CAPES, e que a do CRUESP
32 foi a mais dura, que impactou pelo menos pela leitura. Que também receberam do pessoal da
33 Física, Zootecnia, enfim, que vários coordenadores de pós-graduação tinham feito assinaturas.
34 Todos aqueles documentos seriam encaminhados junto no processo para que o juiz

1 entendessee que se as universidades estavam se manifestando, a sociedade científica estava
2 se manifestando favoravelmente era porque eles não estavam sendo prejudicados. A verdade
3 era aquela e queriam que aquilo acabasse logo, porque estava parado e os mandatos venciam
4 em abril, como disse a Presidente da CAPES, quando ela foi para a Câmara de Ensino do
5 Senado, que a avaliação terminaria até abril, mas estavam bastante temerosos em relação
6 àquilo. A **Sra. Presidente** disse que quem viu o vídeo de participação da Profa. Cláudia na
7 comissão do Senado deve ter ficado bastante chateado, que dirá envergonhado também, que
8 era o que ficou, porque ela usou o argumento da pressão. Que ela disse uma frase como
9 aquela para o senador Fabiano Contarato, que foi quem apresentou a solicitação de explicação
10 do porquê de o CTC ter sido destituído, porque ele então voltou a ser constituídos com as
11 mesmas pessoas, mas ninguém sabia o que aconteceria com as decisões do CTC, e a
12 explicação dela foi com a frase de que era muito difícil fazer a coisa certa no país, senador,
13 ainda mais quando se era mulher e quando se vinha de uma formada numa instituição privada.
14 Disse que aquilo era uma vergonha total para as mulheres cientistas e de uma vergonha total
15 para quem vinha de uma instituição privada. Era inacreditável que tivesse sido aquele o
16 comportamento dela. Era muito ruim e aquilo realmente tirava qualquer esperança, não iria
17 mudar, e tinha interesses, certamente, na suspensão da avaliação. Disse que achava que a
18 CAPES iria até o fim sob o comando dela mantendo aquela situação de crise e não conseguia
19 imaginar o desfecho, mas ele, certamente, não iria ser positivo. A **Profa. Altair Antoninha Del**
20 **Bel Cury** disse que era meio difícil. A **Sra. Presidente** disse que a Profa. Heloísa levantou a
21 mão, mas abaixou, perguntou se ela gostaria de falar. A conselheira **Profa. Heloísa Helena**
22 **Pimenta Rocha** respondeu que o que iria perguntar estava no ponto seguinte. A **Sra.**
23 **Presidente** disse que continuando a falar sobre a CAPES, lembrou os colegas sobre os
24 recursos PROAP. Diante de todo aquele cenário, considerava realmente que deveriam fazer o
25 máximo de esforço para gastar os recursos do PROAP. Naquele momento, o saldo da
26 Universidade era de R\$ 2,5 milhões. A **Profa. Altair Antoninha Del Bel Cury** disse que era
27 R\$2,936 milhões. A **Sra. Presidente** disse que com o que estava empenhado o valor poderia
28 cair. A **Profa. Altair Antoninha Del Bel Cury** respondeu que aquele valor já era com o que
29 estava empenhado. A **Sra. Presidente** disse que tinham quase R\$3 milhões em recursos do
30 PROAP. A **Profa. Altair Antoninha Del Bel Cury** disse que desde a penúltima reunião da
31 CCPG até aquele momento presente, pagaram apenas R\$46 mil e tinham empenhados R\$ 169
32 mil, então, tinham muito dinheiro ainda para se gastar. A Sra. Presidente concordou que era
33 muito dinheiro. A **Profa. Altair Antoninha Del Bel Cury** disse que o prazo final seria mesmo
34 30 de março, só que a DGA exigia, para poder dar tempo de receber o material, pagar e fazer a

1 prestação de contas, um prazo maior do que aquele. Disse que a maioria sabia que estavam
2 fazendo uma licitação para tradução, que pediram que fosse bastante agilizada, mas ainda
3 estava em andamento, que a DGA tinha mandado para a PG poder colocar aquela licitação na
4 rua. Tinham ainda um saldo para ir utilizando. A **Sra. Presidente** disse que os programas que
5 talvez não conseguissem mais visualizar como gastar, poderiam emprestar para outro
6 programa, que conseguisse utilizar. Achava muito ruim, e não era só porque era a CAPES
7 daqueles dias, absolutamente complicada, mas se não gastassem aquele dinheiro, não
8 utilizassem aquele recurso, no futuro, poderia ser tido para a universidade que não gastava o
9 dinheiro e queria receber mais. Aquilo poderia ter um retorno muito negativo a médio e longo
10 prazo. Disse que aquela era a sua preocupação e passou a palavra para a Profa. Cláudia. A
11 conselheira **Profa. Cláudia Vianna Maurer Morelli** disse que tinham conversado e estava
12 levando muito a sério a direção da PRPG de gastar os recursos, que deram um prazo para os
13 programas gastarem internamente, mas o que pretendiam era fazer uma solidariedade. A
14 grande maioria dos recursos da FCM estavam em publicações que, naquele momento, U\$2 mil
15 era o preço médio era de uma publicação, então conseguiam gastar com menos ações, tinham
16 aquela ideia. E como sugerido pela própria PRPG, o recurso PNPD que tinham de alguns
17 programas e que não tinham mais os alunos, poderiam juntar todos os programas e fazer um
18 edital para pagar publicação. Disse que uma coisa que tinha chamado atenção e que já
19 questionaram a CAPES e tiveram uma resposta básica era que alguns programas onde tiveram
20 troca de coordenador, inclusive um deles era o programa que assumiu a coordenação, ainda
21 não receberam os cartões. A **Profa. Altair Antoninha Del Bel Cury** informou que a Sra. Marli
22 ligou naquela manhã para a CAPES para saber sobre os cartões e eles responderam que
23 tinham muitos pedidos ao mesmo tempo, para ter um pouco de paciência que eles iriam
24 encaminhar aqueles cartões. A **Sra. Presidente** comentou que recebeu o cartão da PRPG no
25 sai anterior. A conselheira **Profa. Cláudia Vianna Maurer Morelli** disse que então só os
26 restava esperar, mas disse que tinham aquela preocupação, que estavam fazendo todos os
27 esforços possíveis, que também tinham a compreensão da Profa. Rachel, de que precisavam
28 gastar porque depois poderia ter redução de recurso sob aquele argumento. A **Sra. Presidente**
29 agradeceu a Profa. Cláudia e passou a palavra para a Profa. Heloísa. A conselheira **Profa.**
30 **Heloísa Helena Pimenta Rocha** disse que a sua pergunta já tinha sido respondida, era aquela
31 questão do cartão. Disse que, no dia anterior, inclusive, chegou a pensar em pedir dinheiro
32 emprestado para a Pró-Reitoria, porque já tinha solicitações que precisava pagar e dia sim e
33 dia sim falava com a Sra. Marli. A **Profa. Altair Antoninha Del Bel Cury** disse à Profa. Heloísa
34 que a FE tinha um saldo grande no PROAP. Perguntou se não dava para pagar com aquele

1 saldo. A **Sra. Presidente** comentou que o cartão era o problema. A conselheira **Profa. Heloísa**
2 **Helena Pimenta Rocha** respondeu que era o tipo de recurso que precisava não dar para
3 fazer pelo PROAP, por conta de todo aquele processo de licitação. A **Profa. Altair Antoninha**
4 **Del Bel Cury** disse que se ela precisava fazer licitação, com o cartão iria precisar ter, no
5 mínimo, três valores. A conselheira **Profa. Heloísa Helena Pimenta Rocha** respondeu que já
6 tinha as solicitações dos docentes e os três orçamentos, tudo certinho, mas não tinha como
7 pagar. A **Profa. Altair Antoninha Del Bel Cury** disse que salvo engano, tinham mais de
8 R\$200 mil no PROAP, e que naquele momento o SICONV estava fechado por causa do
9 remanejamento, mas aquele saldo era para ser gasto e que até 30 de março a prestação de
10 contas teria de estar pronta, então, só iriam conseguir gastar, na melhor das hipóteses, até
11 janeiro. Desculpou-se por insistir, mas ficava muito angustiada, e a Profa. Rachel, sabia
12 daquilo, quando via aquela quantidade de dinheiro, e não estava falando da Profa. Heloísa, e
13 sim da quantidade de dinheiro que tinham de saldo no PROAP e que não estavam gastando.
14 Disse que chegaram a falar com algumas unidades, em particular, e que elas reagiram à
15 questão, pela quantidade de dinheiro que estava ali. Passou a palavra para a Profa. Bárbara. A
16 conselheira **Profa. Bárbara Geraldo de Castro** disse que queria fazer uma pergunta, que
17 estava tentando entender melhor o que estava acontecendo. Disse que conversou muito com a
18 Sra. Marli, que fizeram os remanejamentos para os empenhos poderem ser realizados dentro
19 de rubricas que fossem factíveis com o contexto da pandemia. Mas a questão era que depois
20 recebeu uma notícia do financeiro, duas semanas antes, de que a data do encerramento
21 orçamentário da Unicamp e prazo limite para emissão dos empenhos seria 12/11, então, teriam
22 de fazer todos os empenhos, formalizar a aquisição e contratação dos serviços até meados de
23 outubro, para que a diretoria financeira conseguisse fazer o encaminhamento de todos os
24 empenhos. Disse que ficou um pouco perdida naquele momento. A **Profa. Altair Antoninha**
25 **Del Bel Cury** respondeu à Profa. Bárbara que aquela era uma exigência da DGA, e não da
26 PRPG. Comentou que tinham a DGA no meio do caminho e quando insistia muito era porque
27 sabia que tinham para vencer a DGA, que as vezes conseguia com muito jeitinho e conversa
28 para eles passarem uns dias para frente, mas aquilo quem mandou foi a própria DGA aquele e-
29 mail. Disse que também recebeu. A conselheira **Profa. Bárbara Geraldo de Castro** disse que
30 queria entender se era aquela data mesmo do empenho, porque aquilo iria causar muitos
31 transtornos e, realmente, não sabia se iriam conseguir fazer uso dos recursos. A **Profa. Altair**
32 **Antoninha Del Bel Cury** disse que seria em meados de outubro, mas que ainda não
33 receberam o remanejamento da CAPES. Disse que a Sra. Marli ligou naquele dia na CAPES,
34 que ela escreveu no chat que tentou ligar inúmeras vezes e não atenderam, mas ela fez e-mail

1 de novo, dizendo que, agora que abriram as fronteiras, os programas estavam precisando
2 comprar passagens para alunos, docentes, enfim, voltar à vida, pelo menos, aparentemente
3 normal daquilo que precisava ser feito. A conselheira **Profa. Bárbara Geraldo de Castro** disse
4 que a sua questão era um pouco naquele sentido. Que não recebeu ainda um retorno do
5 remanejamento, internamente o IFCH para se organizar, pediu que fizessem a aquisição até o
6 dia 15/10. A **Profa. Altair Antoninha Del Bel Cury** disse que após a reunião, iria conversar
7 com a Sra. Marli especificamente sobre aquele assunto e iriam entrar em contato com a Profa.
8 Bárbara, que naquele momento não tinha aquela informação. A conselheira **Profa. Bárbara**
9 **Geraldo de Castro** agradeceu e comentou que estavam contando com a data até fevereiro e
10 estavam com o planejamento todo organizado para fazer o empenho dos recursos. A **Profa.**
11 **Altair Antoninha Del Bel Cury** disse que achava que o empenho era para o ano de 2021,
12 para pagar dentro do ano fiscal. Disse que a Sra. Cristina levantou a mão, que ela deveria
13 saber. A **Sra. Cristina Ferreira de Souza** respondeu afirmativamente à Profa. Altair. Disse que
14 aquela data era de encerramento do exercício de 2020, que era uma data do Estado, por isso
15 que a DGA lançava aquele prazo, mas no ano seguinte, em janeiro, voltava novamente e
16 teriam até o final do prazo do convênio para poder gastar. A conselheira **Profa. Heloísa**
17 **Helena Pimenta Rocha** disse que entendeu, que teriam os dois meses para fazer. A **Sra.**
18 **Cristina Ferreira de Souza** respondeu afirmativamente. A **Profa. Altair Antoninha Del Bel**
19 **Cury** disse que tanto que a licitação que estavam fazendo seria para gastar mais para frente,
20 não seria possível estar com a licitação pronta para começarem a gastar imediatamente. Disse
21 que quando se lembrou da licitação se lembrou que era o ano fiscal. Disse que estavam à
22 disposição, para escreverem ou telefonarem. O **Prof. Elias Basile Tambourgi** informou à
23 Profa. Altair que a Profa. Rachel caiu da reunião. A **Profa. Altair Antoninha Del Bel Cury**
24 respondeu que a rede estava instável. Passou a palavra para a Profa. Heloísa. A conselheira
25 **Profa. Heloísa Helena Pimenta Rocha** agradeceu a Profa. Altair pelos esclarecimentos. Disse
26 que as dúvidas da Profa. Bárbara também eram suas, que estavam trabalhando bastante
27 naquela direção de tentar gastar aqueles recursos, que estavam com editais abertos fazendo o
28 trabalho junto aos professores, mas que aquela questão dos prazos também os tinha deixado
29 bastante angustiados. A **Profa. Altair Antoninha Del Bel Cury** disse que sabiam, por isso que
30 ficavam insistindo toda reunião para gastarem o dinheiro. A conselheira **Profa. Heloísa Helena**
31 **Pimenta Rocha** disse que também queriam gastar. A **Profa. Altair Antoninha Del Bel Cury**
32 perguntou se tinha mais alguma coisa na pauta. A **Sra. Juliana Cristina Barandão** respondeu
33 que aquele era o último item. A **Profa. Altair Antoninha Del Bel Cury** passou a palavra para o
34 Prof. João. O conselheiro **Prof. João Batista Fogagnolo** disse que estavam fazendo um

1 esforço na Faculdade de Engenharia Mecânica de usar grande parte do dinheiro com
2 publicações *openaccess*, mas não sabiam ainda fazer aquilo, que estavam aprendendo,
3 porque tinha um calendário. Disse que terminava no final do ano, que era uma questão do
4 Estado de São Paulo, e perguntou se no ano seguinte, ainda teriam até março. A **Profa. Altair**
5 **Antoninha Del Bel Cury** respondeu afirmativamente, que era só no ano fiscal, e depois
6 continuaria até março. Disse que outra coisa era, quem não precisava de tradução, nem de
7 versão, de revisão, trabalhava com o dinheiro que tinham, dentro das aplicações e das rubricas
8 que fizeram, que poderiam usar à vontade. A licitação era para tradução, versão, correção de
9 livros, artigos científicos, apresentações em congressos. A **Sra. Presidente** desculpou-se pelas
10 saídas, disse que a rede estava instável em sua casa (**houve queda da rede de internet e a**
11 **Pró-reitora ausentou-se da reunião por minutos**). Perguntou se a discussão ainda era o
12 PROAP. A **Profa. Altair Antoninha Del Bel Cury** respondeu afirmativamente. A Sra.
13 Presidente disse à Profa. Altair que iria tentar, que talvez valesse a pena falar com a DGA para
14 ver se eles não conseguiam estender uma semana. A **Profa. Altair Antoninha Del Bel Cury**
15 disse que a Sra. Cristina os lembrou que era para o ano fiscal, e que não poderia mesmo,
16 porque eles teriam de fechar o ano fiscal que era do Estado de São Paulo, mas que eles
17 poderiam continuar gastando, a partir de janeiro. A **Sra. Presidente** disse que estava perfeito,
18 porque março seria o prazo final. A **Profa. Altair Antoninha Del Bel Cury** disse que estava
19 feliz, que a FEM, que era uma preocupação porque eles tinham muito dinheiro, que estava
20 quase indo lá pedir um pouco, eles estavam fazendo esforço grande para que eles
21 conseguissem gastar o dinheiro deles. A FEC também conseguiu o Pró-Equipamento. Disse
22 que eram coisas que estavam bem preocupados, porque ia chegando o final do ano,
23 principalmente o Pró-Equipamento que venceria em dezembro e não teria como usar o
24 dinheiro, o que não fosse usado seria perdido. Disse que aquelas eram as coisas que tinha
25 anotado para falar, que se tivessem mais alguma pergunta, mesmo a respeito da CAPES, do
26 que soubesse. Passou a palavra para o Prof. Marko. O conselheiro **Prof. Marko Synésio**
27 **Alves Monteiro** disse que aproveitando aquela coisa da CAPES, que tinha ouvido um boato de
28 que talvez não entregassem o relatório escrito Sucupira em 2022. Perguntou se era boato ou
29 seria aquilo mesmo. A **Profa. Altair Antoninha Del Bel Cury** respondeu que era verdade, que
30 quando era o Prof. Benedito o presidente da CAPES, que ele tinha pensando que em função
31 da própria pandemia que, na verdade, o ano que seria mais prejudicado seria 2021, como
32 estavam vendo que era mesmo porque 2020 muita coisa já estava pronta ou quase, e 2021,
33 ele tinha pensando naquilo, mas a Profa. Cláudia, que era a atual presidente da CAPES, já
34 deixou muito claro que não haveria aquele sabático, que foi chamado de ano sabático, e que

1 haveria sim a entrega do Sucupira. O conselheiro **Prof. Marko Synésio Alves Monteiro**
2 agradeceu. A **Profa. Altair Antoninha Del Bel Cury** passou a palavra para a Profa. Orna. A
3 conselheira **Profa. Orna Messer Levin** cumprimentou os presentes e disse que era sobre
4 aquele relatório futuro, ainda incerto. Disse que queria saber se aquela situação de suspensão
5 implicasse, supostamente, a não validação da ficha, iriam fazer um relatório em 2022 em cima
6 de uma ficha que não foi validada ou que estava sendo questionada. A **Profa. Altair**
7 **Antoninha Del Bel Cury** respondeu negativamente, porque, de qualquer forma, a ficha foi feita
8 do quadriênio anterior a aquela nova, ou a próxima quadrienal de 2021 a 2024. A conselheira
9 **Profa. Orna Messer Levin** perguntou se ela iria ser para o futuro, mas não para o passado. A
10 conselheira **Profa. Orna Messer Levin** respondeu que, na verdade, estavam esperando
11 mesmo na pior das hipóteses de assinar o TAC, que havia uma resistência muito forte no CTC
12 em assinar o TAC pelo fato que era o que todos falaram, tudo aquilo foi acordado com os
13 programas e com os pró-reitores, não foi uma coisa de cima para baixo, que seria de tal
14 maneira e mudou tudo. Disse que ela, por exemplo, não só ela, todos os coordenadores de
15 área que estavam na CAPES precisaram fazer uma comparação entre a ficha de 2017 e a
16 ficha de 2021. Quando fez a comparação, viu que as mudanças feitas foi pedindo que
17 descrevessem um pouco melhor o que tinha anteriormente. Só que tinha lá o item, e colocaram
18 no quesito, descrição detalhada de ingressos de alunos, enfim, aquelas coisas que em
19 absoluto iriam mexer na nota de um programa. Disse que poderiam ter certeza de que as
20 mudanças, aquelas fichas, pela primeira vez foram revistas pelo CTC, então, sempre que tinha
21 uma ficha que tivesse algum tipo de má interpretação, não que ficaram perfeitas, mas, por
22 exemplo, que tinha escrito uma coisa que alguém poderia entender que aquilo seria mal para o
23 seu programa, que aquilo foi lido por outra área, que fez o relato, aquilo foi corrigido. Depois foi
24 visto mais uma vez se não havia nada. Então era uma ficha que foi muito discutida, era a
25 primeira vez que a ficha foi muito discutida. Disse que de maneira geral, todo mundo ficou
26 sabendo e recebeu a ficha. Que ouviu várias pessoas comentando que era a primeira vez na
27 CAPES que tinha uma ficha com tanta antecedência. Disse que era claro que alguma coisa
28 teve de arrumar, correção ortográfica, local de inserção da informação, mas, no geral, todo
29 mundo sabia e, infelizmente, estavam com aquele problema sério na CAPES. Disse que era
30 bom que soubessem que não era tão trivial e o pessoal estava bem descontente, que eles
31 eram sempre muito atenciosos e percebia que os ares não estavam dos melhores na CAPES.
32 A **Sra. Presidente** disse que a situação estava complicada e passou a palavra para o Prof.
33 Sávio. O conselheiro **Prof. Sávio Souza Venâncio Vianna** cumprimentou os presentes e disse
34 que gostaria de fazer um pequeno comentário. Disse, que em hipótese nenhuma estava

1 defendendo a CAPES, que concordava com tudo que estava sendo dito e que estavam
2 acompanhando, mas tinha um ponto interessante cultural no país e no povo que era a
3 seguinte, quando você conhecia a métrica ela deixava de fazer sentido, porque você se
4 adequava àquela métrica para atingir um determinado objetivo. Se pegassem os rankings
5 internacionais de anos e anos, as cinco ou dez primeiras universidades, não importava a
6 métrica, elas só trocavam de posição. Em tese, não deveriam estar preocupados com a métrica
7 que poderia vir com a ficha da CAPES, porque se o programa estava bem, certo, ele estaria
8 bem em qualquer métrica. Ele poderia, de repente, ir para 6, para 7, para 5, ele poderia flutuar,
9 o que era uma coisa que fazia parte, a exemplo do que aconteceu com as universidades
10 daqueles rankings internacionais, mas, eles, tradicionalmente, olhavam para a métrica e
11 mexiam, na medida do possível, para que ficassem bem na figura, e aquilo não era
12 necessariamente real. Disse que também achava que teria de colocar aquilo na balança e
13 ponderar um pouco. O que queria dizer, era assumir. Num outro prisma, que a CAPES
14 estivesse com tudo muito certinho e com uma boa intenção, o fato de ela ter uma métrica
15 depois era o que estavam reclamando o tempo todo, que não sabiam as regras do jogo e
16 várias terminologias e clichês, poderia ser olhado sob o ponto de realmente não queriam que
17 soubessem para que não tivessem nenhum ~~buyers~~ **bias** na análise e fizessem a melhor
18 análise possível. Disse que os brasileiros tinham muita dificuldade com aquilo, tinha uma
19 questão cultural de estar sempre desconfiado de serem passados para trás. Disse que tinham
20 aquele fantasma, ao mesmo tempo, achava que não teriam de ser ingênuo. Uma coisa não
21 tinha nada a ver com a outra, mas era um ponto para pensarem. Ficavam preocupados, tinham
22 muita insegurança de irem “no escuro”, para uma avaliação. Concluindo disse que se o
23 programa estava bem, se o programa permeava o que se esperava de um programa, em
24 qualquer métrica ele ficaria bem na análise. O que ocorria era que os próprios extratos da
25 CAPES, não iria dizer que eram tênues, mas eles podiam ser muito prejudiciais, porque, por
26 exemplo, de um 6 para um 5 tinha um impacto muito grande no programa, que era uma outra
27 questão que tinham de discutir lá dentro. Disse que só queria convidá-los a refletir. Em
28 hipótese nenhuma estava defendendo o que acontecia na CAPES, muito pelo contrário,
29 achava um absurdo tudo o que estava acontecendo lá, mas achava importante olharem para o
30 seu lado também, porque era da cultura de tentar acertar aqui, para ficar bem. Disse que não
31 deveriam precisar daquilo, da mesma forma que um programa. Se a Unicamp, no futuro,
32 contratasse um Prêmio Nobel, ela iria subir várias posições no ranking. A Profa. Altair
33 Antoninha Del Bel Cury respondeu afirmativamente. O conselheiro Prof. Sávio Souza Venâncio
34 Vianna disse que ela continuaria sendo a mesma universidade. Que esqueciam daquelas

1 coisas e poderiam encher o peito para falar que estavam entre os vinte melhores do mundo,
2 mas não estavam, simplesmente contrataram um Prêmio Nobel que tinha um peso muito
3 grande na análise. Disse que era aquele convite à reflexão que gostaria de fazer. Agradeceu. A
4 **Sra. Presidente** disse que iria fazer um comentário, que achava aquela discussão sobre as
5 métricas e sobre a avaliação sempre muito bem-vinda. Que achava que fazia sentido
6 discutirem como se posicionar sobre a construção de indicadores, porque, no limite, era aquilo
7 que estavam falando, como construíam indicadores e elaboravam métricas. Mas também
8 achava que não deveriam ir para o caminho da cultura da desconfiança como um dos
9 principais problemas, porque não poderiam entrar numa avaliação e numa concorrência de
10 recursos públicos, de olhos fechados, sem luz nenhuma, sem saber do que estava sendo
11 colocado. Disse que achava a discussão era muito válida e só fazia aquela ponderação porque
12 talvez viessem a ter de discutir aquilo mesmo, porque não sabia o que iria acontecer nem com
13 a CAPES, nem com a ficha. Que era muito importante que ele levantou aquilo para todos
14 também para saberem se posicionar ao argumento que era da própria liminar, porque ela
15 falava aquilo, que você não poderia conhecer as coisas depois. Aquele argumento de que
16 conheceria só depois o que iria ser colocado para você como avaliação atraía alguns
17 argumentos, mas achava que era complicado entrar de olhos fechados, vendados, numa
18 avaliação que iria distribuir recursos públicos, inclusive. Disse que estavam só ponderando,
19 mas achava que era válido. Passou a palavra para a Profa. Altair. A **Profa. Altair Antoninha**
20 **Del Bel Cury** disse que a mudança da ficha, em que pesava a mudança ser mínima, que foi
21 pedida por toda a sociedade, e aquela cultura de produtivismo que imperou e imperava ainda e
22 algumas áreas na CAPES muito forte, era que levava as pessoas a ficarem preocupadas em
23 entrar numa avaliação sem saber o quanto valeria onde ela publicou, se foi no A1, se foi no B3,
24 se a revista mudou de patamar. Disse que, do seu ponto de vista, fazia muitos anos que
25 trabalhava com aquela parte de avaliação, não sempre junto à CAPES, mas trabalhava
26 bastante com avaliação e lhe assustava ver as pessoas ficarem tão preocupadas com o
27 momento da avaliação, porque mesmo a Profa. Rachel dizendo que aquilo eram recursos
28 públicos, a distribuição de recursos não tinha levado ultimamente o número de docentes em
29 consideração. Disse que tinham na FOP curso com nota 6 que tinham doze docentes, tinha o
30 mínimo de docentes e recebia um valor maior do que outro curso que tinha trinta e dois
31 docentes. Via que também não era muito justo. A Sra. Presidente concordou e perguntou se
32 mais alguém gostaria de se manifestar. Passou a palavra para o Prof. João Batista. O
33 conselheiro **Prof. João Batista Fogagnolo** disse que gostaria de fazer um comentário, que se
34 entendeu bem o que a Profa. Rachel falou, que era algo que também entendia, que era a sua

1 opinião, o argumento que estavam usando para parar do ponto de vista jurídico não era
2 totalmente sem sentido. Que talvez, eles, a comunidade, se acostumaram àquele tipo de
3 dinâmica, que era um processo dinâmico, com a concordância da grande maioria, mas o
4 argumento não era totalmente infundado. A **Sra. Presidente** respondeu que ele não era
5 infundado, mas era falso, porque parte do argumento da liminar era de que aquilo era feito sem
6 a comunidade conhecer e não era verdade. O conselheiro **Prof. João Batista Fogagnolo**
7 concordou que a comunidade estava presente. A **Sra. Presidente** disse que não era verdade.
8 O conselheiro **Prof. João Batista Fogagnolo** disse que mesmo a comunidade presente, aquilo
9 gerava dúvidas. A **Sra. Presidente** concordou. O conselheiro **Prof. João Batista Fogagnolo**
10 disse que gerava dúvidas, porque nem todo mundo tinha a mesma força dentro da
11 comunidade. Não era uma comunidade de plenos iguais, então precisavam avaliar. E de que
12 maneira aquelas avaliações da pós-graduação que foram importantíssimas para estruturar a
13 pós-graduação, ao longo das últimas décadas, ela já iria ficando num momento de plena
14 maturidade e num momento de pensarem em não terem mais aquelas avaliações. Disse que
15 no exterior as universidades que eram avaliadas e não os programas de pós-graduação. Disse
16 que era um momento péssimo, porque a CAPES nem fazia aquilo por maldade, alguém falou a
17 barra que os funcionários estavam suportando lá dentro não devia ser fácil, mas até que ponto
18 não era interessante de a comunidade já ir se preparando para um momento em que eram as
19 universidades que avaliariam a pós-graduação se aquilo ainda estava muito cedo. Perguntou
20 qual era a visão dos demais. A **Profa. Altair Antoninha Del Bel Cury** respondeu que na sua
21 visão ainda era muito cedo, pelo fato que tinham muitas universidades novas, privadas e
22 públicas, e, principalmente, localizadas longe dos grandes centros e aquelas universidades
23 estavam tentando implantar seus programas de pós-graduação e elas tinham muitas
24 dificuldades. Disse que, claro que a avaliação deveria ser de acordo com o mérito e elas
25 tinham muitas dificuldades, porque você via editais abertos naquelas regiões mais afastadas,
26 mas você não via pessoas concorrendo às vagas, as pessoas não queriam sair do centro em
27 que elas estavam. Disse que se não houvesse avaliação, aquelas universidades optariam pela
28 dificuldade que elas tinham de conseguir pessoas tituladas e não ter programa de pós-
29 graduação e aquela avaliação deles no MEC ficaria totalmente comprometida, porque uma
30 coisa estava ligada à outra. Disse que achava importante manter, senão para todos os
31 programas, achava que a CAPES poderia decidir que as universidades que já atingiram certo
32 estágio, independentemente de onde elas estivessem localizadas, seriam avaliadas as
33 universidades, mas aquelas que ainda não tinham consolidação no ensino, essas, achava que
34 precisavam de acompanhamento e não sabia se avaliação era a palavra correta, mas

1 precisavam de acompanhamento. A **Sra. Presidente** disse que, em outras palavras, o sistema
2 de ensino superior era muito desigual no país para poderem imaginar que as universidades
3 fariam um ranking, por exemplo, de avaliação das instituições e não dos programas, como viam
4 em outros países onde aquela desigualdade deveria existir, evidentemente, mas não era do
5 tamanho que era no caso brasileiro. O sistema nacional de pós-graduação fez uma construção
6 irreparável com a coisa da CAPES, da avaliação. Era aquilo que estava destruído. Talvez até
7 com a intenção de fazer com que o ensino superior fosse avaliado pelas instituições. Não sabia
8 qual era a intenção que estava por trás, mas, certamente havia intenção por trás de todo
9 aquele desmonte que não sabia de iria acontecer. A comunidade tinha se mexido para não
10 acontecer, mas achava um problema sério. A **Profa. Altair Antoninha Del Bel Cury** disse que,
11 inclusive, a assimetria que era extremamente desigual diminuiu. Tinham, naquele momento,
12 cursos na Reunião Norte em que as pessoas contavam os dias de viagem em semanas, não
13 contava por horas, então eram programas que precisavam ser acompanhando e incentivados,
14 inclusive, que outros programas que estivessem localizados mais centralmente que
15 conseguissem ajudá-los a ter um desenvolvimento, porque as pessoas que iam acabavam não
16 se fixando, elas ficavam até arrumar outro concurso, que para eles, era melhor do que aqueles
17 que eles tinham. A **Sra. Presidente** concordou e disse que só para saberem, aquela
18 ponderação do Prof. João Batista também ecoava em outros lugares. Se conversassem com o
19 Presidente da Fapesp, ele tinha a ideia de que o sistema paulista poderia ser desvinculado do
20 resto do país, da CAPES, porque a USP, Unicamp, Unesp, Unifesp, poderia se desvincular um
21 pouco daquilo. Disse que aquilo era muito temeroso, se desvincular do Sistema Nacional de
22 Pós-Graduação. Aquele espírito de 32, que alguns tinham, não fazia sentido, porque você
23 destruía um pouco toda aquela construção feita de indicador, de conhecimento, mesmo de
24 métrica. Não existia métrica se você também não tinha um lugar onde aquela coisa, de fato,
25 acontecia. Era muito difícil aquela discussão, mas naquele momento, que estavam em crise,
26 apareciam todas as sugestões possíveis. Precisavam ter clareza e achava que a questão das
27 métricas ainda era um pouco importante. Estavam falando da construção de indicadores, da
28 questão das publicações e aquilo tinha afetado o Qualis enormemente e ao afetar o Qualis,
29 aquilo afetava os programas de pós-graduação enormemente, porque aquilo era um círculo
30 cheio de vetores. Você mudava o posicionamento de uma revista no Qualis, a médio e longo
31 prazo, você até mudava interesses de um programa, aquele tema, naquela revista A1 que você
32 queria publicar, não estava tratado no programa de pós-graduação naquela linha de pesquisa,
33 então, iria começar a forçar seu aluno, que queria publicar também, a mudar seu interesse
34 original, a linha de pesquisa mudava seu caráter original para poder entrar numa qualificação

1 maior publicada numa revista científica. Aquele círculo era muito perverso e aquela discussão
2 achava que talvez naquele momento fosse a hora de ter a sério, porque tinham, mas não
3 acontecia nada, não mudava. A **Profa. Altair Antoninha Del Bel Cury** disse que tinha
4 acontecido. A **Sra. Presidente** respondeu que aconteceu pouco. A **Profa. Altair Antoninha**
5 **Del Bel Cury** disse que a área de Humanidades tinha um QR3 deles que levava em
6 consideração o idioma. A **Sra. Presidente** concordou que as Humanidades conseguiram. A
7 **Profa. Altair Antoninha Del Bel Cury** disse que levava em consideração inclusive o idioma,
8 que achou superimportante aquilo. A **Sra. Presidente** disse que se conseguiu uma pressão
9 grande, mudou um pouco a coisa do Qualis, da classificação, até para dar conta de
10 especificidades. A **Profa. Altair Antoninha Del Bel Cury** concordou. A **Sra. Presidente** disse
11 que achava que teriam de começar a discutir aquilo muito a sério, dependendo da crise que
12 viesse. Perguntou se alguém gostaria de se manifestar sobre aquele ponto ou algum outro.
13 Passou a palavra para o Sr. Fernandy. O **Sr. Fernandy Ewerardy de Souza** disse que tinha
14 uma questão, que o Prof. Tiago colocou no chat que não tinham histórico nem os demais
15 documentos oficiais produzidos em **outro língua**, em inglês. A **Sra. Presidente** disse que viu
16 ele fazer aquela observação. O **Sr. Fernandy Ewerardy de Souza** disse que, na verdade, só
17 queria reforçar que a DAC, naquele momento, devido aos intercâmbios, já fornecia os
18 certificados de estudos em português e em inglês. Tanto era que foi pedida a tradução das
19 disciplinas em outra língua justamente por causa daquilo, porque o documento era emitido em
20 outra língua, ele saía já com o nome em inglês. Disse que era só para esclarecer aquilo. A **Sra.**
21 **Presidente** agradeceu ao Sr. Fernandy e passou a palavra para o Prof. João Batista. O
22 conselheiro **Prof. João Batista Fogagnolo** disse que era sobre as bolsas do CNPq. Se estava
23 entendendo bem, o CNPq ainda não fez uma terceira chamada daquele tipo de processo que
24 ninguém entendeu, que ficou no meio do caminho, estava tudo parado. Disse que ficava meio
25 assustado, não sabia se estava perdendo ou se estava parado mesmo. A **Sra. Presidente**
26 respondeu negativamente, que era aquilo mesmo, todos estavam perdendo por igual. Não
27 tinha ainda nenhuma notícia, que não saiu nada. O conselheiro **Prof. João Batista Fogagnolo**
28 agradeceu. A **Sra. Presidente** passou a palavra para o Prof. Ariovaldo. Disse que não o estava
29 escutando e pediu que escrevesse no chat. O conselheiro **Prof. João Batista Fogagnolo**
30 pediu a palavra, aproveitando a pausa, e disse que queria falar que o Reitor da Unicamp teve
31 uma fala na reunião da CEPE, se não se equivocava, ou do CAD, que ele falava da
32 necessidade de os docentes voltarem para o campus, que era muito importante para
33 reiniciarem as aulas e que a maioria dos docentes não estava ainda voltando. Disse que estava
34 tentando ir um dia por semana para pôr o seu laboratório em funcionamento, mas a grande

1 maioria não estava. Disse que pensava quando iriam discutir, até quando que a pós-graduação
2 iria manter as possibilidades de defesas on-line, porque na medida em que estavam voltando,
3 já tinha tomado a segunda dose, já tinha passado os quinze dias, em tese, já poderia estar
4 numa banca presencial dentro da faculdade. Para a defesa de doutorado eram cinco membros
5 e poderia ter até dois fora, mas que se fizesse presencial. Disse que seria interessante que
6 num determinado momento discutissem como a pós-graduação também contribuiria com
7 aquela volta ao campus. A **Sra. Presidente** disse ao Prof. João Batista que foi bom ele ter
8 falado sobre aquele assunto, porque esqueceu de fazer um comentário, porque a GR de
9 retomada até para 2021, enfim, ela finalmente iria, que teria a finalização da discussão e o
10 Reitor iria assinar. Nela estava dizendo, nem estava dito muito claramente, tanto que na CAD
11 ou CEOE alguém chamou a atenção de que a questão das bancas não estava lá, porque na
12 discussão do comitê covid entenderam que por dois meses, porque aquela GR valeria por dois
13 meses, não faria sentido fazer toda uma mudança na dinâmica das defesas, então, iriam deixa-
14 las teoricamente e para a universidade à distância on-line, e se alguém quisesse fazê-lo, por
15 favor, que entrasse em contato com a PRPG e fariam, mas ela estava por dois meses, de
16 outubro até dezembro, e continuaria do jeito que estava. A partir de então, e como entrariam
17 numa nova dinâmica, as aulas iriam ser diferentes, o semestre de 2022 iria ser distinto, ela
18 voltava a funcionar como estava no Regimento da Pós-Graduação, que tinha a possibilidade de
19 fazê-la parcialmente on-line, desde 2015. Disse que ele falou uma coisa importante, da
20 colaboração da pós-graduação para que os docentes voltassem a ficar mais fisicamente na
21 universidade, mas estavam discutindo um pouco com a cultura da coisa, com o retorno, com o
22 voltou ou não voltou. Enfim, queriam não trazer mais aquele ponto para os dois últimos meses
23 do ano, e as defesas continuavam como estavam, e, a partir do ano seguinte, ela voltava a
24 funcionar nos moldes previstos no Regimento. O conselheiro **Prof. João Batista Fogagnolo**
25 perguntou se a partir do ano seguinte elas voltavam presencial, não poderiam mais ser feitas
26 totalmente de forma remota. A **Sra. Presidente** respondeu afirmativamente, disse que se ela
27 poderia ter uma parte on-line, como estava no Regimento. O conselheiro **Prof. João Batista**
28 **Fogagnolo** complementou que não poderiam mais ser feita totalmente virtual. A Sra.
29 Presidente disse que o Presidente da banca e o aluno teriam de estar presentes certamente,
30 por exemplo, e dependendo do nível, se era mestrado ou doutorado, mas poderia ter gente de
31 outro estado que não queria vir para Campinas, ou de outro país que estivesse participando,
32 aquilo estava no Regimento. O conselheiro **Prof. João Batista Fogagnolo** agradeceu. A **Sra.**
33 **Presidente** passou a palavra para o Prof. Ariovaldo. O conselheiro **Prof. Ariovaldo José da**
34 **Silva** pediu desculpas pela falha no microfone e disse que só queria aproveitar para relatar um

1 caso que acabou de acontecer com ele. Uma aluna sua lhe passou uma mensagem
2 desesperada que ela foi passar a versão final da dissertação no *Turnitin* e acusou 84% de
3 similaridade. A Sra. Presidente disse que tinha de ser antes mesmo. O conselheiro **Prof.**
4 **Ariovaldo José da Silva** disse que verificou e ela ainda não tinha depositado a versão final
5 para a Biblioteca, então, o sistema deve ter pegado do Siga a versão de defesa que ela
6 depositou. A Sra. Presidente respondeu que era para fazer tudo aquilo antes de depositar
7 mesmo. O conselheiro **Prof. Ariovaldo José da Silva** disse antes de depositar no SIGA, mas
8 mesmo a defesa, corriam o risco de ele pegar qualificação se tivesse algum caso. A **Profa.**
9 **Altair Antoninha Del Bel Cury** disse que ela tinha passado uma vez no *Turnitin* e depois não
10 deletou, quando ela passasse de novo, às vezes até dava 100%. A **Sra. Presidente**
11 concordou. A **Profa. Altair Antoninha Del Bel Cury** disse que era mais provável que ela fez
12 aquilo. Ela passou uma vez e não deletou. O conselheiro **Prof. Ariovaldo José da Silva**
13 perguntou se era na plataforma. A **Profa. Altair Antoninha Del Bel Cury** respondeu
14 afirmativamente. Disse que era importante ela eliminar tudo e passar novamente. O
15 conselheiro **Prof. Ariovaldo José da Silva** agradeceu. A **Sra. Presidente** disse que, mesmo
16 com aquele cuidado, ela teria de fazer tudo aquilo antes de depositar no SIGA, porque no SIGA
17 já estaria indo algo que estava definido pela CPG que poderia ser defendido, então, teria de ser
18 feito antes. O conselheiro **Prof. Ariovaldo José da Silva** respondeu afirmativamente. A **Sra.**
19 **Presidente** perguntou se tinha como o próprio usuário apagar. A **Profa. Altair Antoninha Del**
20 **Bel Cury** respondeu afirmativamente. A conselheira **Profa. Cláudia Vianna Maure Morelli**
21 complementou, que na realidade, achava que era nem colocar a opção de salvar. A **Profa.**
22 **Altair Antoninha Del Bel Cury** concordou que não poderia salvar, era só passar. A
23 conselheira **Profa. Cláudia Vianna Maure Morelli** disse que era um cuidado muito importante
24 que teria de ter. A **Profa. Altair Antoninha Del Bel Cury** sugeriu que a aluna conversasse com
25 a bibliotecária pedindo que ela a orientasse e ensinasse exatamente como ela teria de fazer. O
26 conselheiro **Prof. Ariovaldo José da Silva** agradeceu e disse que achou oportuno comentar
27 na CCPG. A **Profa. Altair Antoninha Del Bel Cury** concordou. A **Sra. Presidente** também
28 concordou. A conselheira **Profa. Rosângela Ballini** disse que a Sra. Marina, da SBU, estava
29 sempre à disposição, inclusive estava fazendo rodadas nas unidades para discutir, então,
30 achava que valia a pena, porque ela apresentava e mostrava até que não era para salvar o
31 arquivo, como a Profa. Cláudia comentou. A **Profa. Altair Antoninha Del Bel Cury** disse ao
32 **Prof. Ariovaldo** que era editora de uma revista e todos os artigos eram passados no *Turnitin*.
33 Comentou que passaram o artigo de uma menina estrangeira e deu 99%. Disse que
34 escreveram para ela informando que ela tinha aquele percentual, que ela observasse se ela já

1 não tinha passado uma vez e manteve no sistema, quando ela passou, que deu quase total. E,
2 de fato, a menina tinha feito isso, tanto que ela mandou o anterior com a data e tudo do que
3 tinha acontecido, para tipo falar, “Olha, eu não fiz porque você falou, mas era o que aconteceu,
4 de fato”. Disse que achava importante falar, porque às vezes os alunos não sabiam e
5 acabavam cometendo erros primários. A **Sra. Presidente** passou a palavra para o Prof. Luiz
6 Fernando. O conselheiro **Prof. Luiz Fernando Bittencourt** disse que aproveitando as dúvidas
7 sobre o *Turnitin*, informou que dava para excluir a fonte quando fazia o relatório, por exemplo,
8 naquele caso. Disse que era claro que aquilo era bom e ruim, porque o aluno poderia excluir
9 todas as fontes e ficar pouca similaridade, mas dava para excluir as fontes que eram similares
10 porque eram dela mesma. Disse que também o ideal era escolher não deixar no banco de
11 dados do *Turnitin*, porque senão iria dar similaridade antes da submissão. A **Profa. Altair**
12 **Antoninha Del Cury** concordou. O conselheiro **Prof. Luiz Fernando Bittencourt** disse que se
13 fosse colocado no banco de dados, depois da submissão, para excluir, teriam de solicitar, pois
14 não sabia se tinha a opção de excluir depois. Teriam de pesquisar ou consultar alguém que
15 tivesse mais experiência com o sistema. Disse que outra coisa que tinha anotado era sobre a
16 questão de bancas, porque aparentemente teria bancas que poderiam ser sigilosas e a tese
17 não era publicada logo na sequência e a banca teria de assinar um termo de sigilo. Perguntou
18 se aquilo poderia ter alguma implicação para instrução normativa. Se teria de ter algum caso
19 específico ou não. A **Sra. Presidente** perguntou se era de uma banca que tivesse alguma
20 cláusula de confidencialidade e o trabalho ter passado pelo *Turnitin*. O conselheiro **Prof. Luiz**
21 **Fernando Bittencourt** respondeu afirmativamente, que não sabia se tinha alguma implicação.
22 A Sra. Presidente respondeu que não via que as coisas se batiam. A **Profa. Altair Antoninha**
23 **Del Bel Cury** complementou que eram coisas distintas. A **Sra. Presidente** disse que era até
24 importante porque se tivesse uma cláusula de confidencialidade porque se tinha alguma coisa
25 sigilosa e desse alguma similaridade, teria algo errado no próprio trabalho. O conselheiro **Prof.**
26 **Luiz Fernando Bittencourt** concordou. Disse que achava que o *Turnitin* deveria ter uma
27 cláusula que dizia que aquilo não seria tornado público, imaginava porque se era sigiloso o
28 *Turnitin* não poderia. A **Sra. Presidente** perguntou o que não seria tornado público, se seria o
29 resultado de passar. O conselheiro **Prof. Luiz Fernando Bittencourt** respondeu que seria a
30 tese em si, porque achava que a tese poderia ser publicada só um ano depois. Tinha algumas
31 regras. A **Sra. Presidente** respondeu que eram coisas diferentes e eram coisas excludentes,
32 não dependia uma coisa da outra. Aquele era o controle do aluno e orientador. O conselheiro
33 **Prof. Luiz Fernando Bittencourt** concordou e disse que eram aqueles os seus comentários,
34 então, que dava para excluir da fonte. A **Sra. Presidente** agradeceu o Prof. Luiz Fernando e

1 passou a palavra para o Prof. Tiago. O conselheiro **Prof. Tiago Zenker Gireli** cumprimentou os
2 presentes e disse que queria aproveitar um pouco mais do Sr. Fernandy, em relação à sua
3 pergunta, porque o que viu era que o certificado de estudos estava com a opção em inglês, e
4 perguntou se aquele documento era só para aluno especial. O **Sr. Fernandy Ewerardy de**
5 **Souza** respondeu afirmativamente e disse que quando foi feito, era porque os alunos de
6 intercâmbio eram cadastrados na Unicamp como estudante especial, então, o documento que
7 ele recebia era o certificado de estudos. O conselheiro **Prof. Tiago Zenker Gireli** disse que era
8 porque tinha um problema, por exemplo, quando o seu estudante fez mestrado e depois foi
9 aplicar um doutorado fora, ele precisava da documentação em inglês oficial e não era
10 certificado de estudos. Disse que era um exemplo e queria saber se a DAC tinha uma previsão
11 para ampliar aquele leque de documentos, porque naquele caso seria um atestado de
12 matrícula ou histórico escolar, especificamente o histórico, porque se estavam falando de
13 internacionalização, teria a ida e a vinda, e queria saber se a DAC tinha previsão para ampliar
14 o leque de documentos. Disse que tinha um professor da sua unidade que reclamava até da
15 ata de defesa do SIGA, porque o professor era estrangeiro e não entendia nada de português e
16 tinha de assinar. Disse que falava ao professor que se a pessoa que ele convidou para a banca
17 não confiava nesse para traduzir o que estava escrito, então que ele não devia ter convidado
18 aquela pessoa, porque iria falar para a pessoa que o documento estava na língua oficial do
19 país e que iriam transcrever o que estava escrito. Disse que tinha professor da sua unidade
20 que reclamava daquilo, que queriam internacionalizar, iria trazer professor de fora e a ata da
21 defesa ele teria de assinar e ele nem sabia o que estava escrito. Disse que tinham professores
22 que reclamavam bastante, que tinha casos e casos, mas achava que o histórico, certificado e
23 atestado de matrícula seriam outros documentos importantes também para terem a versão em
24 inglês. Se a DAC não estivesse pensando naquilo, queria sugerir que começasse a pensar em
25 ampliar aquele leque de documentos. Agradeceu. O **Sr. Fernandy Ewerardy de Souza**
26 respondeu que, na verdade, estavam pensando naquilo desde 2018, na gestão anterior, que
27 achava que até na gestão anterior da Profa. Rachel já tinha um pedido daquele, e,
28 recentemente, já tinham um novo pedido de tradução daquilo. Disse que, naquele momento,
29 estavam presos pela migração do banco de dados do Sistema SIGA, então, para fazer uma
30 mudança daquela teria de fazer duas vezes o mesmo trabalho. Assim que terminasse aquela
31 migração, que estavam com uma empresa contratada, provavelmente na semana seguinte,
32 poderiam incluir nos planejamentos da DAC para poder fazer aquela ação, traduzir todos os
33 documentos oficiais para a língua inglesa e espanhol. O conselheiro **Prof. Tiago Zenker Gireli**
34 agradeceu o Sr. Fernandy. A **Sra. Presidente** comentou que sabia que iria demorar porque

1 precisavam ter pessoas e não tinham tantos recursos humanos, nem temporais para dar conta
2 daquilo, mas estava sendo pensado. Passou a palavra para o Prof. Mauro. O conselheiro **Prof.**
3 **Mauro Cardoso Simões** disse que seu comentário era sobre o *Turnitin*, que descobriram na
4 FCA, naquela semana, que mesmo os arquivos sem opção de depósito ficavam salvos no
5 sistema e que precisaram solicitar para a Sra. Mariana para que ela deletasse. Disse que
6 passaram todas as dissertações de 2020 para verem, basicamente, quais eram os percentuais
7 de similaridade e a opção foi sem depósito, e observaram que mesmo sem depósito ficou
8 registrado no sistema. Comentou que o contato foi com a Sra. Mariana para que ela excluísse.
9 Agradeceu. A **Sra. Presidente** agradeceu ao Prof. Mauro e disse que talvez valesse ter uma
10 informação mais específica da bibliotecária para que soubesse como excluir, ou como a Profa.
11 Cláudia e outros docentes comentaram, que precisava fazer um procedimento para não dar
12 autossimilaridade. Perguntou se mais alguém gostaria de fazer algum comentário. Não
13 havendo mais manifestações, agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião.

NOTA: A presente Ata foi aprovada na **391^a**
Reunião Ordinária da CCPG, realizada em 9 de
fevereiro de 2021.